

LIVRO II

A SAGA

NEW AGE

A VERDADE OCULTA



JS CASTRO

A Saga
New Age



N. : 312240714

WWW.REGISTRODEOBRAS.COM
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



Autor
JS Castro
Volume II

Edição: 0001
Ano de lançamento 2021
Balneário Camboriú - Santa Catarina, Brasil.

A saga New Age

Livro II – A verdade Oculta

copyright ©

Dedico essa Obra primeiramente ao Deus Trino - O Altíssimo! - que é o único poderoso e harmonioso em tudo que cria. Segundo, a minha mãe e ao filho amado de Deus, - O Cristo - que meu deu à luz e por meio dela pude trilhar essa grande jornada entre a vida e a morte.

Terceiro, dedico a minha esposa que sempre foi paciente, motivadora, ajudadora, e, acima de tudo a primeira que leu, gostou e me apoiou com alma nessa obra.

Quarto, dedico aos meus filhos que unidos à causa da família não se tornaram um peso, mas antes de tudo me ajudaram a carregar o fardo do sustento enquanto se realizava esse sonho.

Também dedico essa história há todos os que sentem e sabem que são de Deus, - Os chamados por ele para trilhar o Caminho. Acreditem irmãos, se existe alguém nesse mundo que merece a segunda chance de Adão e conhecer a fundo o último Adão, esse alguém é você meu caro leitor.

Sumário

Dois tempo...

Livro II - A Verdade Oculta

01º Capítulo	A Reencarnação
02º Capítulo	A Cerimônia
03º Capítulo	Mahadara
04º Capítulo	O Nascimento
05º Capítulo	As Chaves de Salomão
06º Capítulo	A deusa Gullveig
07º Capítulo	Puerta de Hayumarca
08º Capítulo	A Chave de Ouro
09º Capítulo	A Chave Falsa
10º Capítulo	Uma Reflexão no Egito
11º Capítulo	A Troca
12º Capítulo	Adeus Amigo!

*"Os lábios da sabedoria estão fechados; exceto aos ouvidos do Entendimento." – **Hermes Trismegistus.***

Apresentação

Num belo dia de Sábado em Janeiro do ano de 2012, eu tive um contato extraterrestre muito diferente de todos. Há anos, desde criança sempre via essas luzes por ai, era tão normal que nunca me assustei com tais avistamentos, se era por dom, não sei! Sempre senti o momento exato de olhar para o céu e ver as estrelas se movimentando, - era como se elas me chamassem, ou quisessem que eu vissem elas andarem. Com um tempo, comecei a escuta-las na minha mente.

Algumas pessoas que me conheceram tiveram o prazer de avistar comigo essas esferas de luz, e foram testemunhas comigo dessas movimentações “estranhas”. Enfim, num belo dia de Sábado logo após o almoço eu sempre tirava um cochilo em minha cama, e nesse dia o céu estava escuro, pois uma tempestade estava vindo na direção da minha cidade, - Há só para constar, eu morava num vilarejo chamado Vila do Incra, no município de Porto Acre, lá no estado do Acre.

Naquele dia ao som dos trovões e enquanto a chuva caia forte eu dormir pesadamente, e sonhei com um raio caindo ao lado de minha casa, e no sonho abria a janela do quarto e via uma nave oval do tamanho de uma mesa de centro, era pequena, emitia um brilho prata, e era toda de cor metálico, tipo cromado. Me lembrava muito aquela nave de um filme de ficção antigo chamado “o Voo do navegador”, só que era pequena essa nave. Mas no sonho, eu estava olhando para aquilo flutuando no meu quintal e ouvia um som baixinho saindo dela, era quase imperceptível, que de tão baixo eu

ouvia as gotas da chuva caindo em cima dela fazer mais barulho do que esse som que sai dele.

Enfim, enquanto olhava a nave, ela veio na minha direção e entrou no meu quarto e passou direto para a sala onde pousou. Eu ainda na janela, apenas olhei na rua para ver se ninguém estava vendo aquilo, e então fechei a janela e fui até a nave que estava na sala. Andei em volta dela enquanto escutava o zumbido saindo dela, e fiquei analisando-a.

De repente a nave começou a soltar umas frequências que me arrepiavam a pele. E num certo ritmo enquanto soltava o som vibrante, causava ondas de luz que se propagavam pela a casa e atingiam minhas pernas.

Eu estava calmo nessa hora, e apenas me abaixei para ver se ia sair algum Alien pequenino dali; sabe, e então nesse instante tive a ideia de tocar na nave, e quando eu toquei, um clarão se deu... – Nesse momento do clarão, exatamente em sincronia, um raio real caiu ao lado de minha casa, e eu me acordei desesperado!

Fiquei superchateado por não ter terminado o sonho. Porém, o que se seguiu comigo e com minha vida depois disso, me faria mudar para sempre... Daquele sonho em diante, comecei a fazer algo que nunca tinha feito, - comecei a escrever e se interessar por Alienígenas do passado.

Veja bem, nessa época eu era Testemunha de Jeová, aliás, minha vida toda foi em torno de religiões; então escrever sobre esses temas me custariam se expulso da igreja. Se eu falasse isso para os

anciãos da congregação seria expulso na certa. Contudo, depois desse sonho eu perdi a vontade de fazer parte de grupos religiosos, e comecei a estudar ufologia, esoterismo, astrologia, mecânica quântica... Enfim, meu paradigma mudou num estalar de um raio! - Eu sentia que não era mais o mesmo.

De repente, me veio na cabeça depois desse dia, - ideias de mudar o mundo, criar uma religião mais justa e verdadeira, que não existisse hipocrisia, e que de fato, libertaria o homem e o ajudasse na harmonia para evoluir como humano num caminho específico.

Continuei lendo a bíblia como sempre faço até hoje, mas passei enxergar nela outro sentido, como se houvesse uma dimensão nas suas páginas... passei a enxergá-la com uma consciência espiritual, flutuando tudo e todo o conhecimento quanto ao que sabia dela. Aprendi a unir peças e tirar novas conclusões sobre Deus, cristo e as religiões.

Depois veio semanas, meses e anos, e eu avançava em despertar para uma outra realidade. E durante oito anos eu tive esse sonho, e toda vez começava do clarão da nave que culminou com o raio.

Outro detalhe importante, é que durante esses anos, eu sempre escutava esse zumbido por alguns lugares que andava, e sempre, de repente, do nada, eu me arrepiava a pele tendo a sensação de estar sendo perseguido ou observado. Mas quando vinha na minha mente a palavra: "Olhe para cima!" Eu olhava e via uma estrela parada, que depois começava a se mover e parar em

outro ponto do céu, ou simplesmente sumir na escuridão... E logo, depois, escrevia muito...

Eu já mostrei para minha esposa sozinha, para meus filhos, para pessoas que por acaso estavam ali comigo, e já mostrei para várias pessoas ao mesmo tempo numa praia em Santa Catarina, - apontando para cima e dizendo: “Olhem ali, aquela estrela ali, ela vai andar... E de repente, simplesmente, acontecia o que dizia.”

Durante esse tempo comecei a escrever o livro New Age, e a criar o projeto chamado inicialmente de “A união” – um movimento pseudoreligioso voltado para ajudar a todos a despertar, e sintonizar seu Eu superior. Mas hoje esse projeto leva o nome de “O Caminho”.

No entanto, na época que iria colocar em prática “A União”, conheci um movimento na internet chamado EDL do mestre Bob Navarro, e resolvi perscrutá-lo, já que ele havia me chamado atenção com sua missão e seu modo de abordar o conspiracionismo. Nos bastidores da EDL, enquanto estava lá, eu alinhava o meu projeto “A União” caso tudo aquilo fosse uma perda de tempo... - E durante muito tempo fiquei com essa obra escrita esperando a oportunidade de relança-la. Tranquei ela na gaveta por assim dizer.

Até que em 2023 conheci um multimilionário que se tornaria meu cliente (Pois sou corretor de imóveis, empresário, e agora escritor), ele me apresentou ao seu vasto networking internacional, e dentre tantas pessoas ricas, bilionárias, conheci um que deu aquele empurrão abençoado para lançar todos os meus livros.

Portanto, meus queridos leitores e irmãos de luz. Até hoje vejo minha “estrela guia” – É assim que a chamo. E até hoje escuto os sussurros dela me inspirando em tudo que escrevo.

Também tive outros contatos especiais depois do primeiro sonho, - tanto com humanos geniais, como com alienígenas disfarçados de humanos, avatares e arquétipos (consciências do futuro ou do passado, ou até mesmo manifestações angélicas e demoníacas) que conhecem esse mundo, e falam de dimensões paralelas, e de verdades ocultas sobre esse mundo, assuntos que se as pessoas soubessem mudaria tudo nessa terra... - Agora eu sei, o que significa guardar segredo e o porquê que Jesus disse aos discípulos em João 16:12.

No entanto, essa é uma obra preparada para qualquer um que está em busca de respostas às questões mais intrigantes da vida e do universo, bem como em busca de Deus como criador do homem, e, também do Homem criador desse mesmo Deus que o procura. Deixo claro que não sou guru, muito menos líder de uma seita. O que foi criado é livre e você vai compreender que faz parte disso, tanto quanto eu.

Dentro de nós está a centelha divina da vida – “A imagem e a semelhança divina” de um deus que nos fez, assim como o espírito de um Deus que nos criou, - dois deuses!

Levou anos e muitos mestres passando pelo o meu caminho. Mas eu aprendi com eles a me desapegar de tudo que me prendia nessa forma pensante, atrasada e momentânea de ser. E aos poucos por meio do conhecimento adquirido, aprendi a usar o verdadeiro

“Olho divino” – Sim, aquele olho que enxerga as coisas como elas realmente são... Há milênios de anos atrás, esse olho era visível como uma glândula externa entre os dois olhos físicos, e tal qual os olhos sujos com remelas, asseávamos esse olho diariamente com limpeza externa. Depois de várias mudanças climáticas e intervenções humanas na agricultura, essa glândula foi colocada para dentro da cabeça ficando na mesma posição que estava, porém, pela a parte de dentro, entre os dois hemisférios do cérebro.

A verdade hoje, é que a maioria dos humanos a possuem calcificada pelo o bombardeamento venenoso das imagens que entram pelos os olhos, como também pela a alimentação errada que fazemos rotineiramente. Em mim, na minha cabeça, essas imagens e alimentação prejudicial, prejudicou meu corpo, e me programou de certa forma instaurando todas as crenças limitantes que se possa imaginar... E se limpar não foi fácil!

Assim, essa doença mental foi fortalecida pela alimentação incorreta que eu tinha, criando em mim os hábitos viciosos que me corrompiam todos os dias, me levando aos piores infernos conscienciais que um homem pode ir; me fazendo totalmente carente e dependente de estruturas religiosas, como de pessoas para poder me sentir vivo entre elas.

Foi forte o que aconteceu comigo, mas eu despertei do grande sono e do terrível pesadelo da realidade que me impuseram durante a adolescência, que me tornou por muito tempo num adulto imaturo e ignorante para a verdadeira realidade da vida.

Foi com muita dor o desapego, tendo que sofrer bastante para desinstalar as programações de crenças que outros instalaram no meu DNA – tanto pelo o ambiente externo que vivia, como pelos os traumas assistidos e ouvidos desde o útero de minha mãe. Sim, foi necessário uma grande obra de limpeza a ser realizada no meu corpo, alma e espírito.

No entanto, esse processo que só a “verdade libertadora” pode auxiliar, me lapidou em um ser de luz que tem atraído muitos seres despertos e de luz também, - assim como você!

Hoje eu sei que qualquer um que queira de fato, lutar pela verdade, talvez pouco conheça dela. Pois nascemos com o propósito de sermos livres e co-criadores de nossa realidade, e viver uma vida abundante e rica, mas isso nos foi tirado com uma precisão cirúrgica, deixando em nós apenas a necessidade de sobrevivência.

Existe um mundo arquitetado em tua volta, uma Matrix como queira chamar; e ela te ampara assim que você nasce. Ela foi arquitetada para te programar a cocriar pobreza durante a vida e selar tua alma a essa rotina enfadonha que chama de vida, - um falsa vida.

Nesse mesmo mundo existem forças do bem e do mal, e eles são controlados por uma grande hierarquia de poder que sempre usa o capital e o conhecimento para dá-lo como vida e proposito. Mas por esse mesmo “conhecimento”, eles te cobram o alto preso da escravidão; te aprisiona e rouba toda tua energia de vida. E, se não despertares hoje ainda para esse fato, de fato, acordará tarde demais.

Sim, quando perceber na tua velhice que apenas serviu de força energética para movimentar as grandes engrenagens desse sistema que te aprisiona, não terás mais força para lutar.

Foi com muita força de vontade, e empenho próprio que consegui me libertar das algemas que me limitavam nesse ser egoísta que eu era. Encantado com a força do ego de querer brilhar e ser reconhecido entre os grupos que compunham meu coletivo, eu queria ganhar o mundo.

E nessa ilusão, trilhei boa parte do caminho enfeitado pela a propaganda de uma vida boa, cercada por riqueza e fama. Hoje quando percebo o caminho que trilhei até aqui, percebo também que perdi muito do tempo precioso, tempo desperdiçado com drogas, bebidas, mulheres, falsos amigos, e muito trabalho em vão.

O bom desses erros, foi que boa parte desse caminho que trilhei cegado e cegando outros, indo e vindo por um labirinto que só me levou há um caminho de perdição cada vez mais fundo. Foi que desse fundo, dessa escuridão, foi que vi a luz verdadeira de Reshit, - O LOGOS da criação!

Graças a Deus, o único criador de todas as coisas! “Aquele que vive; que era; e que é”; sim, graças a ele! Que por um milagre me fez morrer de verdade, e renascer onde deveria. Hoje percebo o quanto que esses erros foram uteis para que eu desse essa 8ª na vida.

Eu sou grato pelas as amizades certas e erradas que me cercaram, e apesar de não precisar delas hoje em dia para enxergar.

Sei que as experiências que obtive com esse coletivo me ajudaram na construção e lapidação do que eu sou agora.

Não quero com isso dizer que sou grande coisa, pois sinto a necessidade de ser o menor entre todos. Hoje eu sei que foi devida a aceitação de tudo que eu vivi, sofri e lutei; que aprendi o real valor do afeto e da apreciação da vida. Agora eu sei o valor do perdão, por isso que me perdoei, perdoei tudo e perdoei todos!

Não me coube essência para julgar mais nada, exceto a mim mesmo. E, foi assim com tudo e todos com quem vivi nesse processo, que despertei minha consciência espiritual para a grande obra do caminho da Teurgia.

Graças a essa aceitação, que eu vejo como o verdadeiro arrependimento... - que eu embora autodidata em muitas coisas, pude escolher os caminhos e as portas que me trouxeram até aqui como escritor dessa obra que considero a mais importante da minha vida.

Portanto, não menospreze esse livro e seu conteúdo, por achar que sou novinho demais para saber o que sei. Mas saiba que por muitas energias que rodopiam todo esse planeta, essa mensagem de luz violeta tinha que me encontrar, e também achar você AQUI e AGORA nessa vida, nesse momento preciso!

Como já dizia mestre Diego: *“A lógica é a soma de fatores pré-definidos. Controlam tudo o que vemos, e assim, limitam nossas conclusões. Mas a sensibilidade é uma parte fundamental do ser, e deverá ser lembrada para que se alcance a Coerência da Verdade.* -

Acaso foi à música criada pela soma de escalas lógicas, ou antes, pela sensação que a ressonância harmônica proporcionou? - Foi o abrigo feito pela teoria da engenharia, ou antes, pela sensação do conforto? Homens reais dão valor também ao que sentem, máquinas somente pensam, repetem lógicas”.

Este material é o meu milagre! É a minha missão! Ele é minha cruz!

Mas eu sei que você será um milagre também. Afinal, tudo que buscamos preencher em nós, está em nós mesmos, - Vocês são luz! Essa vida, e essa morte que todos iremos enfrentar, e que muitos temem vivenciar, são as faces verdadeiras desse deus que você adora, - Um deus que existe, e que usurpou a história dessa terra. Aliás, é chorando que viemos a esse mundo, e é com choros de alegrias ou agonias que deixaremos esse ciclo natural.

Não importa qual o meio, ou a mão da qual você ganhou esse livro, e muito menos em qual, ou por qual biblioteca, ou livraria, você conseguiu chegar até ele. O verdadeiro milagre dessa mensagem, desse raio - é alcançar a todos que são especiais para “A Palavra de salvação”, e que estão em ressonância com seu propósito em si.

Eu sei que você andou buscando uma verdade... Sim, diferente dessa que te passaram como verdade.

Eu sei que você procurou em todos os lugares, e em todas as religiões. Eu também sei que você buscou na política e se perdeu ali algumas vezes, ou até talvez, você se ache agora perdido ainda, tentando conectar tudo que sente...

Uma coisa é certa, eu sei que você não desistiu da busca. Mesmo em face de perseguição, de sofrimento, rejeição, desempregado, abandonado, e ferido na alma – Você não desistiu de buscar! E nem perdeu o seu valor diante dessa busca. O porquê que foi tão resiliente assim, você já sabe... - já tem a sensação desse porquê... - você sente na alma que existe algo além do que lhe ensinaram, já possui as provas por toda a internet, e sabe que é merecedor de encontrá-la.

Existe uma força, uma forma de pensar, uma maneira de enxergar e de lembrar. E não adianta negar, você sente isso como uma farpa na mente. Você assim como alguns acharão verdades impressionante nessa minha jornada, outros pensarão que é loucura, ou até mentira. Mas no final, a escolha sempre será sua em acreditar ou não na minha e na sua jornada.

Pode ser que até goste das histórias contadas aqui. Eu sempre disse, e digo isso desde os meus 12 anos: “Meu Deus é minha consciência dentro de mim”. – Essa foi a primeira palavra que recebi de meu subconsciente, e me guiou até aqui. Essa verdade, é a semente que me foi dada pelo o meu Eu superior, quando eu ainda era uma criança pura.

Mas essa mensagem que veio do futuro, é a semente que me salvou, e que foi dada por mim mesmo, e que foi perdida, mas foi recuperada em 2012, - já muito tarde - aos 30 anos de idade, num caderno da 4ª série que tinha guardado no meu baú de memórias, junto com fotos e presentes.

O quero dizer é que eu mesmo me salvei com o que eu havia escrito. E, tudo que descobri e vivenciei de lá pra cá – você terá como ficção, mas para mim, foi, e sempre será real. Escolha ou não escolha acreditar, mas que leia pelo menos.

Eu sou a presença iluminada, visível neste corpo agora – Sinta Deus com a emoção em você!

Prólogo II

- Até onde você iria pela a verdade?

Um simples homem, de um município muito pequeno no Brasil, preso em sua rotina pelo o sustento da família. Descobre no campo de seu trabalho um artefato mitológico capaz de mudar o mundo. Quebrando assim todos os paradigmas mentais da sua realidade atual, e enfrentando tudo e todos na época; ele abandona seu mundo normal, e entra de cabeça numa jornada que o irá apresentá-lo há uma realidade que ele nunca imaginou existir.

Esse homem descobre um caminho de conhecimento que o leva a maior verdade da existência humana, - aquela que pode simplesmente unificar a humanidade num futuro glorioso de prosperidade e abundancia. Porém, esse segredo, em posse de uma minoria eleita, detém esse conhecimento oculto - Que foi ocultado de todos por um simples motivo: CONTROLE.

Esse conhecimento manteve todos aprisionados em suas próprias mentes, criando perspectivas errôneas da vida; - gerando apenas o caos, divisão e o sofrimento, como se tudo fosse normal, e a vontade de Deus. Sabendo agora dessa verdade, esse homem humilde terá que crescer em seu espirito, e domar os reinos anteriores de sua essência com sua consciência; e aprender a viver num plano mental Dévico para poder então, - se tornar um Teurgo à altura de levar essa verdade ao mundo.

Sim, de um simples mortal, vítima de seu ego, ele irá crescer espiritualmente além de todas as perspectivas que o enlaçaram até

seu Eu superior. E durante essa jornada, ele abrirá o caminho para que todos também possam se alistar por essa causa divina ligada a consciência divina, que mora eternamente dentro de VOCÊ.

Evidentemente, não há outro modo de convencer-vos a respeito desta questão vital; a não ser pela aplicação destas verdades com determinação e firmeza; - Pois ninguém pode vos demonstrar até que grau se pode aplicar essa Verdade; por que você é luz (energia), e só você poderá determinar isso.

Portanto, quando estiver lendo esse relato; quando sentir a chama da consciência transmutadora pulsando em seu coração, – não hesite! - Sinta o chamado de dentro pra fora. Afinal, por estar lendo isso, já é um sinal divino, em ressonância com esse chamado. Esse fato, é a prova que você é um dos escolhidos para a Nova Era que se chega.

As trevas os tem aprisionado, porque ela foi manipulada por um grupo de pessoas mal intencionadas; mas Deus precisa do escuro para clarear a luz. Então pegue sua tocha da verdade, e ascenda nessa chama a cada página que discernir, até que todos sejam reunidos para formar o reino de luz e coerência nessa terra.

Sinta a palavra dessa verdade! Saiba que ela irá prosseguir conectando a todos que possuem a semente divina mais clara e limpa, - buscando e ajuntando cada um, nesse ponto de união. A felicidade plena é o resultado da busca do espírito pela a coerência dessa verdade. Ela é o movimento da luz em todos nós, atuando de forma individual, mas ecoando a mesma sensação sentida por todos – Isso É Deus em você! Não o negue! Apenas o aceite, que na busca

por essa sensação interna - que é a consciência divina do Eu Sou - sim a Luz de Deus - Você mergulha no escuro para clarear o que de fato é – Ele mesmo! Veja, que só frente ao oposto poderá se auto reconhecer, e entender o que é tua chama divina. - Eis o paradoxo dual que faz Luz e Escuro Coexistirem simultaneamente. Qualquer semelhança com minha jornada, é porquê já trilhamos esse caminho em outras Eras.

Declare agora: “Eu Sou o Amor, a Sabedoria, o afeto, a apreciação e a vida. Eu sou o poder com sua inteligência ativa, que estará atuando em tudo que penso e faço hoje. Eu ordeno a esta atividade infinita que seja minha proteção, e que atue a todo o instante por mim, fazendo com que eu me expresse, e se mova a todo o momento em direção da minha consciência superior, e proceda unicamente na ordem divina”.

A União é o caminho!



dois tempo...

A Verdade Ocul ta

Princípio Eterno

Tudo vibra em existência. O pensamento, sentimentos, qualidades e virtudes, – Tudo tem os seus opostos em vibração. A diferença que há entre o calor e o frio consistem simplesmente na variação de graus dessa mesma coisa. Consegue entender agora, os passos necessários para a perfeição?

Capítulo I

A Reencarnação

Salazar havia mandado um motorista nos buscar, e fiquei muito assustado. Por que o carro era extremamente preto, com vidros pretos, igual o carro dos agentes, como também o dos maçons. E, enquanto íamos nos encontrar com Salazar, – Já dentro do carro, eu estava ansioso para saber se estava tudo bem com minha família. Mas Ana ficava me consolando dizendo que Lilian era agente da polícia, que era experiente, que tinha muita confiança nela e que tudo iria se sair bem na troca.

Porém, eu muito preocupado e com medo de algo nos acontecer... fiquei em minha mente pensando em possíveis modos de fugir de dentro do carro. Contudo, prosseguíamos calados na viagem por um bom tempo; apenas olhando para fora do carro, tentando entender onde realmente estávamos na cidade.

Embora, eu notasse que estávamos saindo da cidade, e íamos de certa forma em direção à Sena Madureira, - isso ao meu entender... - Percebi que o carro fez uma curva bem acentuada; indicando-nos que estava indo para outro local em Rio Branco mesmo. Na verdade, eu havia nascido no município de Sena Madureira. E eu sabia que ficava longe de Rio Branco uns 240km...

Só sei que andamos uns trinta quilômetros mais ou menos. E na estrada de Sena, entramos numa estrada de barro, à direita, uma virada bem acentuada como disse antes. Para todos os que passavam

na frente da BR aquela entrada era cega, quase ninguém à percebia. Prosseguimos por uma hora de carro nessa estradinha.

Então comecei a ficar com muito medo. Era era longe para onde estávamos indo. Mas ao chegar ao local que mais parecia uma fazenda. Ai sair do carro vi um pequeno avião que nos aguardava já com os motores ligados. E, nós embarcamos nele, e viajamos mais de duas horas como se estivéssemos voltando para a cidade de Rio branco. Porém, o que eu via a baixo era apenas arvores e mais arvores. Também devo acrescentar que antes de entrar no avião notava que ele não era um avião comercial, e que estava numa pista clandestina, pelo o que via.

Bom, enquanto voamos sobre a selva amazônica, o celular tocou mais uma vez. Ana atende rapidamente ao primeiro toque, e agradece rapidamente, desligando o celular. Pois o barulho do motor do avião não permitia ela ouvir direito e muito menos falar naquele instante.

- Pergunto a ela imediatamente de quem se tratava...

- Ao que ela responde, - Era Lilian... - E concluiu dizendo disfarçadamente, - Sua família está segura numa chácara agora.

Imediatamente senti um alívio como nunca. Minha família estava salva; embora não tivesse certeza absoluta ainda. Mas percebia olhando para Ana, que ela estava apreensiva com o piloto e seu copiloto, ela desconfiava de algo, pela a distância que viajávamos naquela selva...

- Então falta muito? – Perguntou Ana quase gritando, tocando no ombro de um dos pilotos.

- Estamos chegando! – Falou o homem rispidamente, apontando para baixo.

Rapidamente, o avião começou a descer de altitude e foi pousando num aeroporto bem organizado, em uma área particular pelo que eu via. Eu olhava para um lado, e Ana olhava para o outro... - Mas não víamos sinal de nada na floresta ainda. Exceto, o sinal de um rio abaixo que cruzava a selva, serpenteando entre as árvores. Não fazíamos ideia de onde estávamos. Era tudo ou nada agora.

Ao descer do avião, pude ver que Salazar nos aguardava, com um Jipe preto. E ao vê Ana, - Ele se aproximou, deu seus pêsames, abraçou-a, e disse que a conhecia desde criança...

- Ana, pasma com isso... – Perguntou, - Há quanto tempo você conhece meu pai?

- Desde a faculdade! - Respondeu Salazar. E disse mais: Sabe Ana, eu fui padrinho de casamento do seu pai. Mas nossas vidas mudaram completamente quando nos formamos. Quando eu fui para a sociedade de Alexandria, e seu pai foi para a Maçonaria, nossas vidas realmente se separaram por um bom tempo.

- Mas porque você foi para o lado oposto dele se eram tão próximos? – Perguntou Ana.

- Realmente, era oposto! – Disse Salazar rindo amigavelmente. Mas entenda filha, seu pai e eu, conhecíamos segredos que nem mesmo essas “sociedades humanas” pensariam em possuir. Sabíamos de detalhes que poderiam mudar o mundo completamente. Mas nunca fomos homens de muita credibilidade nesse meio, afinal, éramos muito aventureiros e de pouca confiança para ambas as sociedades.

Mas saiba Ana, que quando éramos jovens. Seu pai uma vez me falou sobre uma Conspiração Demoníaca sobre a terra, - “Uma conspiração que visava dominar o mundo, e manter a humanidade presa para sempre em sua ignorância.” Seu pai era muito religioso Ana; eu, já não era tanto, embora, fosse Hebreu de nascença.

Mas quando eu conheci seu pai ele me mostrou a importância de olhar para as coisas com olhos espirituais. E posso dizer que ele me reafirmou na fé. E dizendo isso, Salazar olhou para mim e perguntou: O senhor já aprendeu a olhar assim, Senhor Saymon?

- Calado eu estava até então, e apenas ouvindo ele fiquei... - Mas depois olhei para ele e disse, - “Acredito que sim! - E prossegui dizendo: Eu achava que entendia o mundo; mas agora muitas coisas me mostraram que tudo isso é uma grande farsa, na verdade uma ilusão”.

- Não só uma farsa, como também um grande teatro Senhor – Disse Salazar. O mundo em que vivemos, é a parte inferior de um plano maior que ainda virá... - Mas até lá, a missão dos quem conhecem esse plano, é manter a humanidade na ignorância mesmo.

Mas ainda não é hora de falarmos sobre isso... – Chegamos! – Disse Salazar. Acompanham-me por aqui...

Ora, o local era uma vasta mansão na floresta; um paraíso bem cuidado, e escondido do mundo.

- Pois bem Ana, - Continuou Salazar a conversar. Contarei o que aconteceu com seu pai e comigo; que acabou desencadeando todos esses eventos que culminou na morte de seu pai... - Seu pai Ana me jurou que entraria na Maçonaria e saberia a verdade oculta deles. Ele jurou que lutaria até alcançar o último grau lá dentro, mas eles não o deixaram progredir e alcançar. Ele podia estragar os planos daqueles tiranos... - Pois eles têm a chave do controle desse mundo. Sim, a tradição maldita! - Mesmo assim, seu pai me jurou, que revelaria a mim tudo que fosse preciso para descobrirmos, sobre “O plano das Eras”.

- “Plano das Eras”, o que é isso? – Perguntou Ana.

- É uma teoria que o seu pai elaborou há muito tempo; onde ele acreditava que os deuses antigos voltariam a governar a terra como antes, digo como antes do Dilúvio Universal. E para facilitar o retorno desses deuses, eles deixariam mapas, Arcas e Livros que levariam seus adoradores a trazê-los de volta, por invocá-los, ou até mesmo incorporá-los, - não sabemos ao certo como isso se dará...

- E você acreditava nessa Teoria? – Perguntei a Salazar.

- No começo não dei importância, assim como todos. Mas depois de algumas evidências, digo, a coisa ficou interessantes para

mim. E passei a se importar bem mais. No caso, foi muito aplausível o que seu pai me mostrou. E aos poucos me convenceu por completo.

Seu pai Ana, sabia que logo, logo, eventos importantes marcariam essa jornada de retorno. E por isso, tínhamos que nos preparar para tamanho evento... - Bom, chegamos! - Disse Salazar. Essa é minha casa, sejam muito bem vindos! Vamos, entremos! Vamos até minha sala, conversaremos melhor lá... - Há tantas coisas para aprenderem... - E também quero apresentar para vocês, os três amigos que disse... - Aqueles que iam ajudar vocês – se lembram? ...

- Eles estão aqui? – Perguntei surpreso. - Imaginando ser aqueles agentes que invadiram o hotel na beira da estrada.

- Hô, Sim! Eles estão! - E de certa forma, devo acrescentar: Estão ansiosos para conhecê-lo também. – Falou Salazar, dando uma risadinha indecifrável.

- Então andando pelo o pátio de sua mansão. Eu pergunto a ele de forma direta: Quem são esses padres que trabalham aqui?

- Não são padres Saymon. Embora, muitos são mais Santos do que alguns Padres de hoje em dia. Esses homens são os “Guardiões de Alexandria”. São trabalhadores dedicados a manutenção da luz, e a função deles é localizar artefatos, fenômenos sobrenaturais e estudá-los, guardá-los e protege-los de gente como aqueles Maçons que estão perseguindo vocês...

- Fazendo isso não estão deixando a humanidade na ignorância também? – Perguntei com um pouco de Sarcasmo.

- Salazar parou e virou-se para mim, e disse também de forma bem direta: Há certas coisas nesse mundo, Senhor escolhido, – Existem certos poderes soltos por ai, que se cair em mãos erradas seria o fim de tudo nesse mundo.

A função desses homens é garantir que seu mundo se entretenha com a rotina, para que vivam despreocupados com os monstros que os desejam ardentemente. Você mesmo conhece o poder do livro de Ouro, deveria entender isso...

- Sente-se aqui na sala e fique à vontade. (Um garçom chegou à sala, e Salazar pede a ele que trouxesse água para nós).

- Ana prosseguiu perguntando: Salazar, como você entrou para os Guardiões de Alexandria?

- Não entrei minha amiga, fui eu quem a restabeleceu... Sim, junto com seu pai, é claro! Enquanto ele avançava na maçonaria, subia seus graus de conhecimento, ele descobria seus maiores segredos... E eu, com base nesses segredos desvendava outros segredos ainda maiores, por conecta-los às antigas verdades desse mundo, - aquelas que estão até hoje oculta da humanidade, entende...

- Posso saber um segredo desses? – Perguntei diretamente.

- A Cabala, por exemplo – Falou Salazar olhando diretamente pra mim.

- “Como sabia que ele iria responder isso” – pensei.

- Mas porque esse nome? – Perguntou Ana.

- Você diz Kabalah? – Retrucou Salazar.

- Não! Na verdade o nome Alexandria... – Disse Ana.

Guardiões de Alexandria, por que esse nome? – Acrescentou Ana.

- Salazar riu-se disso, e falou: Bom, quando pensávamos num nome para essa sociedade. Seu pai sugeriu que ela fosse chamada de Guardiões de Alexandria, pois segundo ele, “Alexandre o Grande” em sua busca de poder, teria formado essa sociedade no Egito, e tinha feito muitos iniciados nela.

Diz a história, que quando fundou a cidade de Alexandria no Egito. Todos os escritos, artefatos antigos dessa sociedade; foram guardados numa grande biblioteca, conhecida pelo o mesmo nome de sua cidade. Mas o antigo nome da sociedade nunca foi revelado na história. Por isso, seu pai a batizou de Guardiões de Alexandria.

Mas hoje, depois de muitos estudos, acredito que tenha sido Hermes Trismegistus, o fundador dos Guardiões em algum momento da história. Mas ele não a chamava assim, se é que vocês estão me entendendo... - Mas enfim, o nome não importa. Apenas o conhecimento que foi obtido, e que é protegido até agora, é o que realmente importa.

- Mas o que guardava essa sociedade, o que ensinavam? -
Perguntei

A função dessa sociedade é complicada de se entender Saymon. Mas sendo Alexandre um reflexo luciferiano de grande importância. Acredito que ela estudava tudo que havia no mundo, e sua correspondência com a geometria sagrada, em si, ele era um iniciado de Aristóteles, e juntos criaram conhecimento de tudo que se possa imaginar... Eles sondaram a matemática, a música, ciência, física, astronomia, astrologia, alquimia, engenharia...

Enfim, tantos eram os conhecimentos daquela sociedade, que seus escritos já não cabiam mais em pirâmides antigas. Por isso que naquela época, Alexandre criou a biblioteca para organizar todo aquele conhecimento.

Alexandre queria dá-los ao mundo inicialmente, como era de se esperar de sua filosofia. Sendo quem ele era, tentou unificar o mundo debaixo dessa luz de conhecimento. Mas haviam inimigos, muitos contra ele, e essa ideia de dar o conhecimento ao mundo não agradava aos outros. Mas seu real objetivo era entender o que chamamos hoje de “Hermetismo divino”.

- Hermetismo divino? – Perguntei a ele.

- Sim! – É uma forma de conhecimento antigo; originado no céu, onde explica a Simetria Divina, e o corpo do arconte... - Isso é muito complexo agora para vocês, mas sei que irão entender ao longo da jornada... Por hora, você só deve entender, que ele, no caso

Alexandre - O Grande, ele queria ser a luz para o mundo, o portador de verdades!

- Como Lúcifer?! – Disse Ana.

- Salazar olhou para ela, e confirmou suas palavras meneando a cabeça e disse: Mas para isso, teria que solidificar seu império primeiro. Ele tinha que espalhar a língua Grega por todas as terras conquistadas, e fundar muitas escolas filosóficas ao redor do mundo... - É como a história tem nos mostrado, minha cara. Conhecimento é poder, e se cair nas mãos erradas, é drástico.

- Mas se ele queria ensinar o mundo tamanho verdade; isso não seria bom para a humanidade? – Perguntou Ana.

- É por causa desse poder, que os planos de Alexandre foram frustrados minha cara; e a história reinventada de ciclo em ciclo... – Respondeu Salazar... - Na verdade, toda a história que estudamos nas escolas atuais, é uma grande e elaborada farsa, - Esqueça tudo, será mais fácil assim!

- Pois é, nem me diga! - Falou Ana. Hoje percebo que todo o sistema está estruturado para nos alienar... - Mas Salazar, você está me dizendo que Alexandre não conquistou o mundo, e que seus quatro generais não herdaram seu domínio, e o dividiram entre si? Essa história está errada também?

- Alexandre não era um homossexual como muitos imaginam. E muito menos morreu como se pensa. Ele realmente dividiu seu império, - pois entendia que tinha que delegar para dominar tudo.

Alexandre era um líder nato, um guerreiro, um conquistador! Mas também era Filósofo, Matemático, Mago e Alquimista.

O que disseram sobre ele, na história atual foi uma difamação cruel para ocultar seu real ser. Mas o mais importante, é que ele era descendente de Hermes Trismegistus. Portanto, sua missão era manter viva a chama da razão e passa-la adiante... Até nós que vivemos nessa época, - entende?... Alexandre sabia que seria morto numa emboscada por seus próprios discípulos, que queriam o poder do conhecimento.

Mas pelo o visto, uma semana antes, Alexandre pegou quarenta por cento dos livros que tinha importância para ele, digo, para o grande “Plano das Eras”, e os escondeu.

Na meia noite daquele dia, ele escondido de todos, carregou um grande navio que levava exportações para a Turquia como disfarce. E nesse navio colocou todos os livros que importava para a sociedade secreta dele. Mas quando seus discípulos infiéis perceberam que tinham sido enganados pelo o seu mestre, amarraram Alexandre na coluna principal da biblioteca e atearam fogo nele e em tudo que havia juntado... Dizem alguns estudiosos, que ao queimar - Alexandre o Grande - Se transformou em fogo, unindo-se a ele em sua essência e desapareceu para sempre como uma Fênix... - Mas é lógico que é apenas uma lenda.

- Mas os livros, que foram para Turquia? – Perguntei a Salazar.

- Bom, um homem chamado Antioco I - que fora general de Alexandre, recebeu em seus portos a encomenda. E lá, em Nemrud

Dagi, guardou os livros mais importantes. E para a proteção do acervo, ele criou a 2.200 m de altitude, um templo dedicado aos deuses persas e gregos da antiguidade.

Dizem que era na verdade, uma sociedade secreta, onde se daria início a uma renovada religião de cultos aos deuses pagãos. Eu acredito que era apenas o ciclo fazendo seus giros. Mas em resultado desse povo, uma civilização surgiu na terra chamada Tartária... - Continuava Salazar, - Bom, Antioco I estava interessado em recriar o Monte Olimpo ao que parecia, pois embora fosse homem de confiança de Alexandre, ele não era um dos mais sábios discípulos da ordem; mas mesmo assim ele fazia parte da Seita, e com um tempo ele desvirtuou o propósito original de Alexandre, e a seita sacerdotal passou a ser chamada de “Magos” por ele. Nela eles estudavam astrologia mística avançada; e Antioco I acreditava na existência de um portal celeste que ligava a esse mundo com o plano dos deuses... Ele dizia que viajaria até aos deuses, ou traria eles de volta, não sabemos ao certo...

- Mas você acha que ele estava certo? - Até porque, ele tinha os principais livros, que falava do “Plano das Eras”... - Será que de alguma forma ele não estava indo no caminho certo? – Perguntou Ana.

- Sendo aprendiz iniciado nessa ordem, o Rei Antioco I, foi de fato, mas tarde, um grande Mago que continha muitos conhecimentos de astronomia, alquimia e engenharia. Acredita-se minha cara, que sua intensão não era somente contatar deuses antigos, mas aprender com eles “Novas ciências celestes” - Ciências essas, que a humanidade somente sonha em possuir hoje em dia.

- Você acha que Antioco I, conseguiu ter sucesso com sua sociedade secreta? – Perguntei.

- Não só conseguiu fundar sua sociedade, como conseguiu fazer contato com seres de outras dimensões... E através da Cabala, ele criou os pilares de um novo tempo por meio dessa ciência.

- O quê?! – Indaguei, - Você fala dos Querubins antigos? Ele queria trazer esses deuses? – Perguntei a Salazar muito assustado.

- Isso mesmo meu jovem! – Disse Salazar. Esses seres extraterrestres passaram para ele uma antiga sabedoria.

- Que sabedoria? – Perguntei a ele.

- Ora, conhecimento de como podiam manipular forças naturais a seu favor, como podiam armazená-la, e dominá-la, - A alquimia, - A ciência de Deus, se trata disso... – Complementou Salazar.

- Você quer dizer Magia? Eles ensinaram magia para Antioco? – Perguntou Ana.

- Esses conhecimentos extraterrestres chamariam a atenção de fanáticos por poder no mundo, e as evidências mostram que logo mais tarde na história, um homem procuraria esse conhecimento oculto, deixado pelos os MAGOS.

- Quem necessariamente, você quer dizer? - Perguntei a ele.

- Heinrich Himmler! - Senhor Saymon.

- Não me lembro desse nome... - Dizia Ana.

- Você já ouviu falar de NAZISMO?

- Ó meu Deus! – Exclamou Ana. – Sim, Himmler, o General da SS de Hitler?!!! Lembro-me perfeitamente...

- Exatamente! – Disse Salazar. Esse Himmler; vasculhou o mundo em sua época, atrás de objetos, livros ou até mesmo sinais, que pudessem lhe ajudar em sua maior busca...

- Qual Salazar? – Perguntei a ele com meu olhar fixo nele.

- A Raça Ariana! – Respondeu Salazar. Você com certeza já ouviu falar... – Disse Salazar. Essa raça era uma descendência dos deuses que viviam na terra, eles fundaram a Tartária. Sim, Antioco I havia conseguido restaurar o sangue Ariano, - dos descendentes dos deuses, e deu início a uma civilização que dominou toda a terra; e por incrível que pareça, ela ainda vive até hoje... – O próprio Alexandre, o Grande, era dessa raça segundo alguns historiadores... – Um dos últimos, senão o último.

Essa Super-Raça era na concepção de Himmler. Antigos descendentes diretos dos deuses que remanesceram depois do Dilúvio; ou seja, seus filhos híbridos com mulheres humanas. E que viveram ocultos dentro de cidades abaixo da terra. Até que emergiram para cima, para controlar o planeta.

Himmler acreditava piamente nisso. E Hitler, fanático por perfeição, acreditava que os Alemães eram descendentes diretos dos Arianos, e, portanto dos deuses em sua essência. Sendo assim, seu propósito era um reino de mil anos.

- Que loucura! – Disse Ana.

- Mas o que tem haver o livro de ouro com tudo isso? – Perguntei a Salazar, - Sabe, eu nunca acreditei nessa história...

- Você deve ouvir primeiro Saymon, e conectar o tempo, para saber a verdade – Respondeu Salazar. Esse Hitler também sabia que a pureza do sangue Alemão foi maculada em geração após geração com outros povos vizinhos, e por isso, o Holocausto, o grande expurgo...

- O quê?! Que loucura! - Não, não, não!... – Então, Alexandre queria fazer o mesmo, ao espalhar esse conhecimento no mundo?

- Veja bem Saymon, quando se divide demais o poder; ele já não é tão poderoso assim. Democracia divide o poder, faz perder sua força. Para voltar a ter poder, temos que unificar as forças com quem tem força. Alexandre, porém, queria dividir para enfraquecer esse plano. Assim, nunca o mundo voltaria a ser dominado por deuses novamente. Ele conhecia a verdade oculta!... - Mas Antioco I, sempre foi ganancioso; e agora tinha sua oportunidade de colocar o plano em prática. E se os deuses voltassem em carne e osso. Ele teria sua recompensa, teria o seu lugar seguro entre eles.

Os “Guardiões de Alexandria”, Senhor Saymon. Procuram proteger o poder de ambiciosos egoístas. Usamos apenas o que interessa para todos; e isso, com muita sabedoria. Para Hitler, ele pensava que não estava louco - Mas sim iluminado! Suas ambições eram ainda maiores... - Hitler, junto com seus Super-soldados da SS, fundaram uma sociedade secreta chamada “Vril” - Que acreditava nessa renascença heroica dos Semideuses em sua nação.

E, se você prestar bem atenção no Nazismo, a Suástica que usavam, a tecnologia que tinham, e tudo que a nação Alemã estava fazendo em sua época, - tudo tinha uma conotação com Extraterrestres... – De onde acha que tiraram tanta inovação para a época?

- Você diz dos deuses Querubins?! – Falei para Salazar.

- E não são extraterrestres? Ou Seres evoluídos? – Retrucou Salazar. Entenda Senhor Saymon, a engenharia reversa, as bombas atômicas, e muito mais... O Vril não era só o nome da sociedade secreta de Hitler. Era também o nome de uma antiga e poderosa energia cósmica mística - Herdada desses seres... - Segundo, Himmler que era um grande ocultista, estudioso, e andava sempre com livros sagrados antigos no seu bolso. Ele sempre estudava, sempre sabia sobre a história deixada por esses seres... - E Hermann Ganel, junto com Martin Bormann, esses três Alemães, não só eram os cabeças por trás da crença que imperava o Nazismo. Mas também, sabiam que os deuses usavam essa energia cósmica, ou pelo menos tinham a tecnologia para amplia-la e manipulá-la... - Agora imagine os Alemães usando poder de outro mundo; poder dos deuses olímpianos?

- Com certeza, não conseguiram. Pois perderam a 2ª guerra – Disse Ana.

- Hé! - Perderam minha amiga... – Disse Salazar. Mais de quem eles pegaram a ideia do Poder dos deuses?

- Dos Magos, ou seja, de Antioco I – Falei.

- Isso mesmo meu caro! Hitler na verdade, pôde não ter tido tempo para demonstrar o poder do Vril Por que estava cercado, e perdido na guerra. Mas nesse meio tempo, ele ainda não tinha a tecnologia para controlar o poder. Como Alexandre morreu encurralado, faltou muito a se descobrir... Mas Hitler deu o primeiro passo nessa busca...

- O que quer dizer então, que outros, depois de Hitler ainda estão na busca desse poder?

- Exatamente! – Disse Salazar. Não se esqueçam de que nação vencedora, também procurava mais poder. Então, se apossou de tudo que existia nas bases de Hitler na Alemanha, incluindo documentos secretos, plantas tecnológicas, e também do segredo Alemão de reconstruir o Olimpo na terra, por assim dizer...

- Você acha que os EUA, conseguiu desenvolver uma tecnologia capaz de controlar o Vril? – Perguntei a ele.

- Até agora, o que sabemos, é que seres poderosos, e inteligentes de outros mundos nos visitam desde Adão. E de lá, para cá, vem influenciando a humanidade numa busca de poder

desenfreado... - Infelizmente, gerações vão e vêm. E quando se morre meu amigo, temos que passar todo o nosso conhecimento adiante, ou ele se perde... E uma forma que o homem aprendeu a fazer isso, foi com os deuses; criando sociedades secretas como a que seu pai frequentou - onde de pai para filho - a ideia permanece viva. Em outras palavras, o mundo não mudou nada. Somente o homem é que morreu a cada ciclo.

A cada século, a nação que predomina na dianteira do mundo; busca a supremacia dos deuses, ou como outras sociedades secretas mais radicais fazem, - tentam trazê-los de volta para a terra. E eu, sou apenas uma peça nesse jogo, assim como vocês.

Portanto, eu preferi acreditar em impedir que isso aconteça; apesar de que posso afirmar com convicção, que nós não temos tido muito sucesso ao longo dos anos.

- O Senhor acha que os EUA já desenvolveu a tecnologia para controlar esse poder? - Perguntei a Salazar... - E continuei: Sabe, Salazar, o livro de ouro me revelou muitas coisas interessantes. Mas sua escrita celestial, fez muito mais por mim. Olhar aquelas letras, símbolos, me despertaram uma parte de mim que não imaginava ter.

- E qual é Senhor Saymon?

- Intuição aguçada! – Disse a ele. Sabe, eu não acredito totalmente no que você diz... Mas existe uma conspiração se desenrolando aqui, disse eu sei...

- Saymon! – Falou Ana, - Você está chamando Salazar de mentiroso?

- Não se preocupe Ana – Disse Salazar. Talvez ele queira compartilhar suas dúvidas.

- Na verdade eu não tenho dúvida... - Me diga, você é Judeu; não é?! - Sabe, Judeus não gostavam de Hitler. Outra coisa, poucos sabem sobre Hitler na verdade; aliás, sei que ele era um monstro, assassino, e perseguidor de Judeu. (Quando falei isso, o olhar de Salazar mudou...) Quem venceu a guerra, escreve a história amigo – Isso é fato! Então não acredito totalmente no que diz... Vejo em você certo embaraço na sua história... - Mas continue, estou sendo mal educado. Eu não vou interrompe-lo mais... Mas, tem algo dizendo, me informando aqui na mente, que estou sendo ludibriado.

- Salazar desconfiado de mim, acrescentou: De fato, os EUA venceu; e também roubaram a receita da bomba atômica dos Nazistas. E nós já contemplamos o seu sabor. Deuses possuíam poderes, castelos que flutuavam no céu, naves em formas de capsulas, e tinham filhos mutantes que dominavam a terra com tirania... - Eu acho que o mundo já está tirano demais – Não acha Senhor Saymon? Agora, imagine se eles tiverem posse do resto do que falei? E não só isso, imagine que tipo de julgamento terá o mundo atual?

- Salazar, me responda: Porque o pai de Ana foi morto?

- Porque ele sabia da verdade Saymon, e queria evitar o pior...
– Respondeu Salazar.

- Ele morreu porque sabia isso que nos contou?

- Sim, e muito mais... – Disse Salazar. Ele como Alexandre, queria evitar o retorno dos deuses. Mas confesso uma coisa: As pessoas mais poderosas do mundo, quero dizer... Está em suas veias o poder; e como obtê-lo mais ainda... Por isso, elas têm sucesso em tudo no mundo. Elas sabem de alguma verdade muito forte que as mantem no controle de tudo – Não acha?

- Não entendi bem... Mas, deixe lhe dizer uma coisa – Falei para Salazar (Enquanto Ana, me puxava o braço). Isso não é demais! Nem me surpreende. Qualquer um poderia saber disso, ou até inventar isso tudo... - Sabe, inventaria para que pareça ser a verdade.

- Daniel morreu pelo o que acreditava... – Falou Salazar rispidamente, pois estava com raiva de minhas indagações.

- Sei que Deus terá misericórdia dele; pois foi um Anjo protetor do mundo – Acrescentei para Salazar. Só não entendo, o que tem haver os deuses antigos e as pessoas mais ricas da terra agora?

- Existe uma arvore genealógica dos filhos, dos descendentes dos filhos desses deuses. – Disse Salazar.

- Mas como assim? – Perguntou Ana.

- Não sabemos ao certo... – Disse Salazar. Mas no Dilúvio, outros de outras partes da terra foram preservados. E quando uma nova sociedade floresceu, essa linhagem prosseguiu viva e atuante... - acredite Saymon, o descendente do Faraó Ramés II, vive aqui nessa geração lá fora. Não só a geração dele, mas os descendentes de

Alexandre - O Grande, de Cleópatra, Júlio César, Pôncio Pilatos, Moisés, enfim, todos estão aqui. Muitos estão aqui, garantindo seus Cetros de poder, ocupando seus lugares, aguardando seus pais. Existem na terra todos os descendentes dessas pessoas, e elas talvez, nem saibam disso, mas mesmo assim são...

- Está me dizendo, que eu poderia ser, por exemplo, descendente de alguns desses homens? – Perguntei a Salazar.

- Por que não? – Ele respondeu. Assim como Ana, e como eu também... Enfim, não sabemos muito sobre nossos ancestrais, não sabemos muitas vezes quem são nossos bisavôs. Mas isso, não quer dizer que não sejamos descendentes de tais poderosos, ou que não tenhamos sintonia com eles...

- E como poderia saber, sobre minha autêntica árvore genealógica? – Perguntei a ele.

- Você saberá quem é de fato, Saymon. Mas se atente primeiro a história. Depois entenderá todos os detalhes que a ligam... - O que os Maçons levaram de minha casa, foram quatro desenhos de Mandalas Budistas, que segundo seu pai Ana. Foram deixada no mundo por Thot - Um deus Egípcio. Elas compõem um mapa que só ele, sabia lê - Um mapa que mostra o “Caminho para o Poder”.

- E como sabe que é um mapa para isso? – perguntei a Salazar.

- Um mapa para o Vril? – Disse Ana.

- O Vril é o mesmo Prana? – Perguntei a Salazar.

- Já se pensou que seria o prana, mas é algo além disso, no entanto é um fluido primordial e universal. Em suma é uma energia toroidal divina que se move por tudo, - Está aqui agora! -Só não sei como controlariam isso? – Dizia Salazar.

Olhando pra mim com desconfiança; e já não gostava de mim tanto. Ele, pegando na mão da Ana disse: Seu pai achou esses mapas em uma Arca em Jerusalém numa escavação do antigo templo de Salomão. E na Arca onde estavam as Mandalas, estava essa inscrição dizendo: “Caminho para o Poder”. - Eu sinto muito, Ana! Seu pai morreu por isso... E eu deixei levá-las de mim, como se leva doce de criança...

- Ana perguntou a Salazar: você conhece o livro de Ouro?

-Sim! - Aliás, já ouvi falar... - São dois na verdade: O de ouro e o de prata... - Mas aonde quer chegar?

Então passei a tomar a frente, e a explicar para ele: Na verdade, Salazar, como começarei? Bom, Alexandre era descendente de Hermes Trismegistus, certo? E Hermes na verdade era filho de Thot, e esse Thot era um Anaquin...

- Anaquin? – Perguntou Salazar espantado.

- Sim! Um Anaquin. Eles são filhos de deuses do Olimpo com mulheres humanas, - Passei explicar... Mas também são irmãos de Nefilins.

- Mas não eram os Nefilins personagens da Bíblia? – Perguntou Salazar intrigado com minha resposta.

- Os Nefilins, eram filhos dos deuses Olímpicos. Mas eles eram irmãos dos Anaquins também; esses eram muito mais sábios e inteligentes do que os Nefilins. Enquanto que os Nefilins eram poderosos em força bruta, esses Anaquins eram reis e sacerdotes, por isso tinham reinos na terra, cada um no seu esplendor. Isso tudo, foi bem antes de Noé...

Acontece que eles os Nefilins, também tiveram filhos, ou seja, monstros, criaturas híbridas. Já os Anaquins eram filhos semideuses, normais por assim dizer; embora fossem duas vezes maiores que um homem normal.

- Como Perseu, Medusa, Alexandre e muitos outros, também tiveram seus próprios filhos? – Perguntou Salazar.

- Não necessariamente nessa ordem Salazar... – Falei para ele. Esses deuses olímpicos eram na verdade, anjos, ou seja, Querubins poderosos que se rebelaram contra o Deus. E que se materializaram em carne e osso na terra. Eles construíram reinos que flutuavam no céu, e eram adorados por todos...

A única diferença, era que os Nefilins puxaram mais para os seus pais tiranos; enquanto os Anaquins puxaram mais para as suas mães humanas. Bom, houve então, um julgamento na terra, onde muitos Anaquins morreram assassinados pelos os deuses.

Mas alguns, exatamente dez deles, conseguiram escapar em capsulas que voavam, - Uma espécie de transporte, como uma nave - Sei lá!... - Só sei que eles ficaram hibernando na terra; espalhados pela a terra sem reino, somente possuindo vida eterna.

Mas quando acordaram, depois de muito tempo, já era a época de outro julgamento. Só que esse era o julgamento do Deus Verdadeiro - O Dilúvio nos tempo de Noé.

As águas do Dilúvio mataram os Nefílins, os Semideuses, os Monstros mitológicos; e por fim inundou os reinos que flutuavam no céu dos deuses. Mas os Anaquins, não morreram porque eles entraram em suas naves e se enterram no chão... – Você está me entendendo?

- Sim, prossiga... – Disse Salazar. É interessante sua visão, e parece ser bem real... Mas... prossiga! – Dizia Salazar desconfiado da fonte desse conhecimento.

- Bom, Thot, que era o filho do deus Zeus – Continuei contando... “E que ficou com as Mandalas” - Criou o Egito, as pirâmides, e as escolas de mistérios. Enfim, um monte de filosofia que eu acredito que você já saiba... - Mas no final de sua vida, ele criou com uma pedra negra que Deus lhe deu chamada “Pedra Filosofal” - Seu próprio herdeiro; no caso Hermes Trismegistus, que pelo o visto viveu mais que seu próprio pai.

- Mas como você sabe disso? – Perguntou Salazar com seus olhos arregalados.

- O livro de Ouro que você falou para mim antes... - Ele existe! Eu tenho um, aliás, tinha...Ele foi...

- Na verdade, ele está aqui comigo! – Disse Ana, antes que eu explicasse...

- Vocês também, tem a Chave de Ouro? – Perguntou Salazar (de forma suspeita).

- Sim, nós temos!

- Continuem, continuem, sua história Senhor Saymon... – Dizia Salazar.

- Quer continuar Ana? – Perguntei a ela, com muito ressentimento. Pois ela tinha o livro, e arriscou a vida de minha família. (Eu só soube anos depois, sobre a versão dos planos da Ana e da Lilian).

- Quero! – Disse Ana, atenta a toda a história... E puxando o livro de sua mochila, deu a Salazar. E enquanto Salazar folheava o livro página por página sem entender nada. Ana começou a contar resumidamente a História do livro... (Mas eu fiquei pensando em sua traição para comigo. Minha família podia estar morta naquele instante, ou até mesmo sua amiga... - Quando isso acabasse eu teria uma séria conversa com ela).

Ana explicou assim a Salazar: Antes de fazer seu filho, Thot havia sido enganado pelos os irmãos Anaquins que queriam conquistar o mundo também. Mas para isso, precisavam dos cetros

de Poder dos deuses, ou seja, o Raio de Zeus, O Tridente de Poseidon, O Báculo de Atenas, A lança de Hera, O Arco de Apolo, A coroa de Hades, e o Escudo de Hércules. Mas Thot, localizou os Cetros e com a... - (Quando Ana estava para contar o restante da história que revelaria a Salazar grandes segredos. Eu confesso que fiquei espantado; mas não tinha pensado nesses cetros dessa forma. Mas acho que Ana havia discernido tudo sobre eles, e só não falou pra mim) - Porém, nesse momento, olhei sério para ela, muito chateado. Então antes que falasse esse detalhe... Eu coloquei minha mão na sua boca e falei rápido em seu ouvido: Não conte tudo!

- Salazar assustado disse: O que deu em você? – Deixe-a contar a história...

- Então respondi em tom de brincadeira: Eu só queria continuar...

- Salazar desconfiado, perguntou: Foi isso, o que ele lhe disse Ana?

- Foi! - Ele só quer continuar... - Ele não se cansa de falar...

- Prossiga então rapaz! – Disse Salazar cismado com tudo agora.

- Bom, Thot, localizou os Cetros, e com a... Arca aberta escondeu todos dos seus irmãos. Mas no livro não diz onde ele escondeu ou colocou a Arca. Somente fala que ele deu a seu filho Hermes. Também diz que Hermes criou várias seitas para proteger cada Cetro, do qual eu acho que os “Guardião de Alexandria” seja apenas mais uma. Então, eu pensei: Será que o senhor não sabe, por

exemplo, quais são essas outras seitas? - Perguntei Salazar (Mas obviamente estava mentido para ele).

- É só isso? Só isso?! – Disse Salazar totalmente desconfiado.

- Na verdade, daí para trás, o livro fala da criação do mundo, do Dilúvio, de Enoque, e de Samiaza, que é o Querubim deus - Zeus.

- Quem é Samiaza? – Perguntou ironicamente Salazar.

- Samiaza, é um Querubim – Respondi seriamente.

- Ele é Zeus, um arconte ou um demiurgo, Salazar - Disse Ana.

- Então Zeus era o próprio Satanás da Bíblia? - É isso que estão me dizendo? - Perguntava Salazar, olhando para nós ironicamente.

- É o que parece... – Disse a ele. E também era pai de Thot, que no caso, é Avô de Hermes.

- Salazar, olhar para nós, e tem um acesso de risos, e não consegue prosseguir. E enquanto saía da sala rindo, olhando para o relógio na parede. Pede que tomemos banho, e nos vistamos para uma cerimônia no templo. E sai rindo, dizendo: Satanás...(?) - Essa é boa!

Um Garçom se aproxima de nós, e nos guia até o quarto de cima da casa.

- No quarto, Ana me pergunta: Você está louco? – Porque fez aquilo?

- Eu então a respondo: Não confio nesse homem! Não podemos contar-lhe mais nada. Mas nenhum detalhe Ana - Entendeu? Ele inventou toda aquela história...

- Como assim? ... – Disse Ana. E porque ele inventaria tamanha história? Foi você que deu a ideia de vim aqui atrás dele, a procura de esclarecimento. Você, é que o conheceu no Hotel. E, além disso, ele era amigo do meu pai, eles estudaram juntos, ele foi até padrinho de casamento do meu pai... - Você enlouqueceu Saymon?! Ele estava nos dando tantas informações...

- E para quê? Apenas para colher depois, não sentiu? - Preste Atenção Ana! Esse homem é um Mago. Ele possui dons de eloquência e fluência. Seu discernimento fez com que arrancasse de nós o que ele nunca saberia... - Esse homem ficou animado demais quando viu o livro de ouro, e procurava pela a Chave de Ouro. Nem sequer prestava atenção em nossa conversa depois que você mostrou o livro a ele... Eu posso até está maluco, mas eu acho, que se seu pai foi assassinado por ele... ou foi entregue por ele... - Ele traiu seu pai! Traiu seu pai entregando-os aos Maçons, ou pior, pode ter matado ele com suas próprias mãos.

- Você realmente pirou! - Como pode saber disso? - Por acaso pode ver o passado? – Dizia Ana. Não ouviu ele dizendo que era amigo do meu pai, que estudaram juntos?

- E se isso for uma boa, e bem elaborada mentira? – Perguntei para Ana. Preste atenção Ana! Salazar viu a chave em meu pescoço no hotel, e sua reação foi muito estranha no dia... Se algum perigo

nos rodear terei que escapar. E, se você não estiver desperta irá ficar, e morrer sozinha. Então preste atenção!

- Obrigada, pela consideração e me abandonar caso sofra perigo...

- Também agradeço pela a sua coragem ao entregar a cópia do livro aos agentes. – Falei chateado com Ana. E se eles percebessem, e matassem minha esposa, heim?!... - Ana, você vacilou! Você era para ter me avisado que ia fazer isso... - Agora minha família pode estar morta.

Nesse momento, Ana pega o celular, disca um número e me passa... (Ouço a voz de minha esposa pela primeira vez, desde quando ela foi me visitar no apartamento secreto).

...Mas minha esposa vai logo perguntando, se estou sozinho? – E, eu digo que sim... - Então ela me avisa: *Que eles, os Agentes Americanos e os Maçons, todos estão atrás de uma Chave de Ouro, que eu possuo.* E que durante seu cativeiro ela ouviu um dos agentes dizer, - *Que com a chave dourada, combinada com a de prata, abririam o Portal dos Deuses. E o mundo inteiro será restaurado...*

- Perguntei a ela se as crianças estavam bem. E acrescentei: *Não se preocupe meu amor. Está tudo bem! Logo nos veremos, e isso tudo irá acabar. Logo estarei em casa...* - Ela pede para eu entregar essa Chave logo, e sair disso de uma vez... - Essas são suas últimas palavras, antes de dizer que me ama.

Quando passo o telefone para Ana, alguém bate na porta. Eu peço para esperar... Mas antes de atendê-lo, eu falo para Ana, o que minha esposa havia me dito. (Ana fica pensativa. E enquanto ela pensa, eu vou até a porta).

- Pois sim! – Digo ao mordomo.

- O Mestre Salazar pediu para avisá-los que a cerimônia começará às oito horas em ponto. E acrescentou que não se atrasem.

- Diga ao seu Mestre, que estaremos lá na hora. Só vou tomar banho. – Respondi a ele.

- Ana me pergunta, onde coloquei a chave... - Pois ela nunca mais tinha visto ela.

Então eu disse: Ela não está aqui. Eu coloquei, isto é, escondi num esconderijo, no hotel de Arequipa no Peru.

- Você é louco Saymon! – Disse Ana. E se ele exigir a chave em troca de nossas vidas? - No Peru Saymon? que loucura!... – Dizia Ana. Se ele nos forçar, terá que dizer onde ela está, ou eu juro que dou o endereço para ele, e ele vai lá pegar – pode ter certeza disso!

- Tenho uma ideia Ana.

- O quê, agora? - Espero que seja mais genial do que essa sua ideia de ter deixado a chave...

- Vou apenas perguntar mais umas informações sobre esse “Plano das Eras”, e depois vamos fugir daqui o mais rápido possível.

- Há é! - E como fará isso Indiana Jones?... – Pergunta Ana, chocada com minha atitude.

- Enquanto voava, eu vi um rio – Falei pra ela... - Fugiremos por lá! Pois eles acharão que fugiremos, pela a floresta na certa.

- Está bem! Está bem! Fale baixo, pode ter escutas aqui... - Mas como sairá da mansão, há tantas pessoas por aqui, - Eu concordo com você; mas somente se não houver perigo, está bem? Não é?!

- Olha Ana, você já sabe o porquê que seu pai morreu... - O que tem que fazer ainda aqui? Quer descobrir o nome do Assassino? Onde ele mora, e ir lá matar ele? Irá vingá-lo? Não seja tola! Algo está muito suspeito aqui, não percebe?

- O quê por exemplo Saymon?

- Não sei Ana! – Falava calmamente para ela, enquanto olhava na janela. Mas entenda, muitos que queriam esse poder - esse conhecimento, - Eram discípulos que se desvirtuaram. E se ele, o Salazar, também tiver ficado ambicioso demais e se desvirtuado de sua honra? Nós não sabemos! Mas sei que não devemos confiar cem por cento nele, entendeu?

- Escute Saymon. Não irei abandoná-lo. Você me envolveu nessa aventura, e quero que saiba que eu te agradeço, por está me fazendo viver minha vida intensamente... - Vou seguir o seu plano está bem?! (Dizia Ana positivamente, mas estava amedrontada agora).

- Obrigado Ana! - Eu não conseguiria mais viver, se a deixasse aqui para morrer... - Só fique alerta, tudo bem?

- Tudo bem! - Vamos nos apressar, se não iremos nos atrasar para a janta.

Na grande sala da mansão de Salazar, havia muitas obras primas e desconhecidas ao mundo externo, obras de artistas desconhecidos. E, enquanto Ana sentava no sofá, comecei a andar pela a sala, analisando principalmente a estante gigante que tinha milhares de livros antigos.

Pensava de alguma maneira que poderia encontrar outro livro importante, como talvez, o livro de prata escondido ali - Mesmo sabendo na lógica, que um livro dessa importância não estaria ali, e sim num cofre. Mas mesmo assim procurei.

Eu sabia dentro de mim, que o “Livro De Prata”, que pertenceu a Enokel, e que foi passado para Noé por meio de Thot, estava anteriormente na posse do pai de Ana. E devido a isso, ele foi morto. A questão, porém, era: Será que o livro não estava agora com Salazar, seu suposto amigo traidor? – Fico pensando também que essas Mandalas não foram os únicos itens que Daniel passou para ele.

Enquanto Ana pegava um cigarro fininho na mesinha de canto e ascendia para experimenta-lo. Eu podia perceber que ela estava muita ansiosa com a situação. Talvez, com medo do perigo que viria a frente. Eu, porém, continuava olhando os livros, na ilusão de achar por ali, o livro de prata.

E, olhando rapidamente entre todos os livros da estante, já desistindo dessa busca inútil. De repente, vi um que me chamou muita atenção, - Um livro com capa vermelha, e com letras douradas, muito bonito e chamativo. Quando fui estender minha mão para tirá-lo da estante, Ana me avisa num tom silencioso e rápido, - Eles estão chegando Saymon! (Mesmo assim, no reflexo do medo, eu pego o livro e o coloco em outro lugar onde possa pegá-lo depois) ...

- Então, estão prontos para a grande cerimônia? – Perguntou Salazar alegre, entrelaçando seus dedos, como se não pudesse controlar sua ansiedade. Ele estava bem vestido, com uma túnica, sei lá! - Tipo uma espécie de vestimenta de um Sacerdote, pronto para alguma cerimonia realmente.

- Estamos! - Disse Ana prontamente. E apagando o cigarro no cinzeiro, levantou-se do sofá que estava, e me chamou: Vamos Saymon?!

- Eu disfarçadamente falei: Vamos Ana! - E acrescentei dizendo a Salazar: Incrível esses seus livros! Eu estava olhando essa magnifica estante, quantas obras magnificas estão aqui Salazar? Você já leu todas?

- Se eu dissesse que não, estaria mentindo meu rapaz – Respondeu ele com certo orgulho. Mas depois de tanta devoção aos livros, acabamos achando-os fúteis sem nenhum proveito depois.

- Às vezes, conhecimento só nos traz aperreio na vida – Falei na tentativa de retardá-lo mentalmente, e não desconfiar de meu furto

na estante. (Escondi o livro na mesinha de baixo, bem embaixo de algumas revistas).

- E ele rindo de minha expressão, e ao mesmo tempo confirmando o que eu havia falado, apenas complementou dizendo: Com certeza meu Jovem, com certeza! - Mas apressassem, venham logo! Um grande banquete nos aguarda. E saiu virando-se para o corredor animadamente.

Nesse momento retirei o livro de onde estava com as revistas, e o coloquei embaixo do abajur da escrivaninha. E vou atrás de Ana, que já o seguia de perto até o salão principal.

Seguindo-os pelo o corredor, eu tinha uma sensação de que estávamos sem saída, como se estivéssemos indo para uma emboscada. Eu olhava para Ana, e percebia que ela estava pior do que antes... - Estava roendo todas as unhas de tão nervosa. Pedi para ela, fazendo gestos, que parasse com isso, e se concentrasse na situação – Alertando-a para uma possível fuga do local.

Andamos muito até chegar à sala de jantar. A mansão era enorme, cheia de mistério. Havia um ar antigo na casa, não só pelo os móveis antigos de madeira entalhada; mas também devido a iluminação amarelada das lâmpadas antigas espalhadas por todos os lados em candelabros de prata.

Ao chegar à sala de jantar, havia muita comida numa mesa enorme, com mais ou menos, uns doze lugares. Na verdade, era um luxuoso banquete. Tinha um vasto corpo de garçons à disposição. E em pé, nos aguardando na mesa, havia três homens muito altos, com

roupas de aspectos sombrias e estranhas. Pareciam sacerdotes ou Magos, vai saber... - Só sei, que um era branco, parecido com um Alemão. E o segundo, era menor que os outros, moreno como um Indiano; e o terceiro era negro e forte - Africano pelo o jeito.

A energia que emanavam de seus olhos era grande, mística e sedutora. E embora estivessem sorrindo para nós aos nos vê. Eles me deixavam assustado om tanto mistério em seus semblantes, e ao mesmo tempo aliviado pelos os seus olhares, - fazendo-me sentir pequeno diante deles, e ao mesmo tempo perdido no tempo; mas também conectados a eles. Pois parecia que eu os conhecia de algum lugar...

Ana deu boa noite, e um dos homens, pediu que sentássemos, e aproveitássemos a comida. E Salazar rindo para mim, feliz por algo... (que eu não sabia o que era) - também sentou, e baixinho perguntou, - Se eu gostava de porco assado? - Eu respondi que “sim”.

Então ele olhou e um mordomo me serviu um belo pedaço em fatia. Eu aproveitei peguei um guardanapo e o coloquei no pescoço, demonstrando segurança e tranquilidade. Mas era lógico, que era apenas para acalmar meu medo diante da situação; pois os quatros anfitriões me olhavam a cada movimento que fazia.

Olhei para Ana, mas ela esfomeada, estava atacando uma Codorna assada que parecia deliciosa. Ela nem se preocupava com o que estava acontecendo ali... Então, deixei que ela comesse à vontade; pelo menos alguém aproveitaria bem a janta.

- Então, o Senhor é o Saymon? - Perguntou um dos homens.

- Sim, eu mesmo!

- Meu nome é Melchior, Saymon. – Falou o mais alto, e ruivo. E esses são meus dois colegas, Baltazar e Gaspar.

Quando ele mencionou seus nomes, achei por um momento, que já os tinha ouvido em minha vida... Olhei para Ana, para ver se alguma expressão dela me dizia alguma coisa, talvez ela se lembrasse desses nomes já que ela era historiadora. Mas ela estava muito entretida agora com os Camarões fritos, salteados no alho e óleo, e simplesmente não dava a mínima ainda.

- Você é muito especial! - Falou Gaspar, indo direto ao assunto.

- Especial?! Eu? - Como assim? – Disse para Gaspar.

- Você talvez não faça ideia do grande tesouro que guardou consigo todo esse tempo. Mas esse livro de ouro, era procurado por nós no mundo inteiro há séculos. E levantando uma taça de vinho, olhou para todos ali, e disse: “Hoje é realmente um grande dia, meus irmãos Guardiões, - Louvamos ao Senhor - Que para nós, de agora em diante é um “Guardião de Alexandria””.

- Ao anunciar em voz alta essa surpresa, fiquei extremamente confuso. E já não conseguia mas duvidar de Salazar. Mas mesmo assim, mantive meus sentidos, e simplesmente me levantei, agradecendo pela a grande consideração. Contudo, perguntei tímido: Como assim Guardião? – Eu, não posso ser.... - Será que eu mereço realmente ser membro dessa Sociedade? Porque não a

conheço muito bem. Eu sou muito novo acredito para estar entre homens tão sábios.

- Então Melchior falou: Não seja modesto. Você é um Guardião, e mais ainda... - (Podia perceber a felicidade em sua expressão ao me dizer essas palavras). E quando ele falou, sua voz tinha um encanto no timbre dela, tipo, ela era suave e firme, e acalmava o coração da gente, fazendo-me aceitar sua opinião de bom grado.

Mas ele prosseguiu a me dizer: Saymon, você foi escolhido pelo o livro dourado. Ele se abriu a você. E agora, somente você pode interpretá-lo.

- Vocês não conseguem entendê-los? - Perguntei curioso.

- Ao que ele respondeu: Falamos e entendemos todas as línguas do mundo antigo, mas esse livro de ouro foi escrito em um idioma que não pertence mais a este mundo - Um idioma primordial e esquecido, uma linguagem da alma.

- E pertence a que mundo?

- Essa escrita, é a própria escrita de Deus! – Disse Baltasar.

- De Deus? – Perguntei assustado.

- Isso mesmo! Esse livro embora reluzente, e novo de aspecto. É mais velho que este próprio mundo. E, talvez, mais velho que a nossa própria vida conhecida. Esse idioma era falado por Adão no

primeiro Éden. Se ele pudesse falar o que já viu, ficaria assustado irmão – Acrescentou Baltasar.

- Esse livro foi inicialmente escrito pelo o Filho de Deus, Adão, em uma de suas visões fora do jardim – Disse Gaspar, o Indiano. E ele foi escrito como registro para os arquivos pessoais do templo de Sião que fica além dessa realidade, se é que me entende... E, depois, outros escolhidos acrescentaram suas vivencias e experiências com seu chamado.

- E, em que parte, eu fui escolhido por Deus; já que o livro não era para estar aqui? – Perguntei a Gaspar.

- Percebo que és esperto! Realmente, esse livro não devia estar aqui na terra – dizia Baltasar, o Africano. Sabemos que um Arconte, o trouxe para a terra depois de uma guerra que houve no céu. Mas desconhecemos seus motivos, para ter furtado o livro de seu local de origem. Só sabemos que foram dois livros, e que também houve acréscimos a ele durante a antiga história humana.

- Então, é verdade – Falei, ao me encostar-se à cadeira. Não foi só esse livro - Há também o de Prata... - Não é?!

- Você já viu o de Prata? – Perguntou Baltasar.

- Não, ainda não! – Respondi. Mas no livro de ouro, fala que Enokel passou esse livro para Thot, que o guardou durante uma geração inteira, e depois deu a Noé – Explicando a ele que esse livro era de Deus. Nele não fala que Adão escreveu... Nesse livro trazia

pronunciações de julgamentos para os deuses e para a humanidade, bem como instruções de salvação para sua família...

Quando comecei a falar... - Salazar começou a fazer anotações em um livrinho... – Mas não me importei. Já os três homens ficavam me ouvindo atentamente. E Ana, que estava tomando um suco, começou a dar mais atenção à nossa conversa nesse momento.

- Você acha que o livro de Ouro, teve algum proveito para você Saymon? – Perguntou Gaspar.

- Na verdade, teve sim! - Posso dizer que obtive muito esclarecimento do livro quanto a história humana. Pude entender o porquê que a humanidade se encontra nessa situação de vida. Agora eu sei que foi devido à desobediência de Adão e Eva. Mas também sei que foi Samiaza que guiou a mulher ao pecado. Foi ele que envenenou Eva usando Lilith para fazer falsas promessas...

- Que situação você fala especificamente? – Perguntou Melchior.

- A situação do pecado – Respondi. Eu estou dizendo dessa situação imperfeita que nos encontramos. Nós somos imperfeitos; mas Adão era perfeito. Digo, não era para ter morrido de velhice, doença ou sofrimento, no entanto, morreu! Assim ele deixou para nós sua sina pecadora. Por isso, que envelhecemos e morreremos - Não estou certo?

- Assim você pensa Saymon... – Disse Gaspar.

Vida, viver é um processo Consciencial. E errar faz parte desse processo de forma perfeita. – Onde estaria o acerto, sem o erro? - Adão está mais vivo do que quando foi criado, para o seu saber. E o pecado é apenas não atingir um alvo ou objetivo. E nesse contexto meu caro, se assim pensar... - Até Deus errou!

- Bom, só sei que entendi o porquê de o homem nunca acerta o sucesso na vida e sempre viver frustrado... – Disse a Gaspar.

- E por que não acerta? – Perguntou Melchior.

- Ora, acredito Melchior, que fomos criados, portanto, somos filhos! Temos que obedecer ao Pai. Nós não somos deuses de nós. Samiaza desobedeceu ao pai e quis governar sua vida; mas ao longo do tempo entendeu que não tinha outro objetivo para alcançar depois que alcançasse o primeiro desejo que tinha... - Eu acho que é por isso, que a história se repete... - Só deve ser por isso, que o mundo é uma faixada, um teatro que só muda de cenário, mas a história que é contada é a mesma, - A velha busca de Poder. (Falava de forma até mesmo ressentida quanto a isso; pois tinha raiva disso, dessa prisão).

- Realmente percebemos que o livro de ouro abriu a sua mente, descalcificando sua Pineal parcialmente. Mas ainda está obtuso no entender das coisas... – Disse Baltasar.

Primeiro, nós não vivemos a vida, é ela que nos vive. Limite é o que nós impomos ao tempo com relação a essa passagem por ela. E o tempo não tem fim, ele prossegue sempre. Mas se pensar bem, ele

não existe, já que não tem fim. Mas se você escolher viver por um tempo; então estais assim se limitando ao tempo.

Mas deve entender que muitos alcançam o sucesso devido a esse fator entre bem e o mal que obtivestes lendo o livro. Perceba, o quão paradoxal é essa situação. Pois o que é mau para um, é bom para o outro.

- Mas se antes dos meus cinquenta anos, eu pegar um câncer, ou for atropelado? Que sucesso teria com o tempo? Do que adiantou sonhar com vida?

- Você acredita que as pessoas que morrem com câncer, estão todas fadadas ao fracasso da vida? – Perguntou Melchior.

...Se coloque na situação de uma pessoa doente, e veja o quanto ela aprende em seu leito de doença. Na verdade, muitas estão sendo salvas em suas dores.

- Na sua ideia, mesmo assim, foi você quem estimou o limite da sua vida Saymon. O câncer em si nesse exemplo, é uma doença como outra qualquer – Disse Gaspar. Seu padrão de cura existe, mas exige um pouco mais de conhecimento para alinhar seu código, pois ele é diferente de uma pequena gripe; mas seu fundamento como doença é o mesmo.

- Não entendi bem, você fala de código na cura, ou na doença? – Perguntei a Gaspar.

- O que quero dizer, que assim como se cura a gripe. O potencial de sanar o câncer existe também. – Respondeu Gaspar.

Você deve compreender que tudo tem seu oposto, e às vezes esse oposto está conectado. Portanto, você equilibra a balança acessando os diferentes graus da mesma coisa.

- Mas como assim? – Perguntei intrigado. Embora sentido a veracidade dessa informação.

- O sucesso de uma cura depende do tempo empregado ao conhecimento dela, isso envolve vibração, mudança de polaridade e pensamento. Para tudo há um tempo, um ritmo e uma sintonia. Inclusive tempo de ficar doente e tempo para curar – Disse Gaspar.

- Mas a questão é que muitos empregam o tempo na busca de somente conhecer a doença em si, ao invés de aceita-la como parte do processo de vida, ou seja, localizar seu motivo – Disse Melchior. - Eles não entendem que é apenas uma experiência, fechando seu ciclo. E acabando se entregando a dor e ao medo.

O que dizem as tradições e os textos antigos, é que essa experiência, é apenas uma experiência, nem positiva, nem negativa. – Disse Baltasar. Até julgarmos e lhe atribuímos uma importância baseada nas nossas crenças e percepções, quase sempre guiadas por medos.

- Exato! – Disse Gaspar. Então, vem um e a chama de doença, o que pode ser na verdade uma salvação. Como disse Melchior, - “até fazermos isso, ela não passa de uma experiência”.

- E as pessoas que morrem atropeladas, por exemplo? - Perguntei intrigado com a forma deles analisarem as coisas...

- Deixar o sentimento manifestar-se sem julgar o seu significado, ou rezear o impacto que poderá ter no momento – é permitir ser vítima dele mesmo – Disse Melchior. Veja bem Saymon, os momentos a que chamamos de negativos, são simples indicadores de que algo se atravessou no nosso caminho, e estar a nos convidar a uma análise...

-Qual análise você diria? Sofrer? – Perguntei a Melchior.

- Porque me sinto assim? O que é que isso me diz? Porque estou sofrendo? Eu mereço sofrer? – É por aí... - Disse Gaspar.

- Só se tornam um problema de fato, quando nós os ignoramos, quando ficam pendentes ou “irreconciliados” – Disse Melchior.

- Mas lhe respondendo, - quanto a ser atropelado - de forma geral depende das circunstâncias do cuidado e da educação de todos os envolvidos – Disse Gaspar.

Mas mesmo assim, é possível se desviar de qualquer pedra que vem ao nosso encontro. Não importa a velocidade, o fator é estar em sintonia com o “TODO”, no fluxo. A pedra que tropeça, pode ser a que te salva de cair num buraco maior também. A merda em que pisou, talvez, te poupe de ser atropelado lá na frente, por exemplo.

- Não entendi sua explicação... – Disse a Gaspar.

- É claro que entendeu! – Disse Baltasar, - Solte sua mente!

- Quando os sentimentos ficam pendentes, quando escondemos ou disfarçamos a nossa dor, frustração, a nossa inveja ou a nossa raiva, - mês a após mês, ano após ano, contendo a sua expressão em nosso eco. Ela vai ecoando na estrutura toroidal do ser, emitindo um sinal ao mundo. Aí é que começamos a ter problemas, como as doenças, e atrair situações que completem aquela assimetria, que é atraída de todas as formas.

- Mas quanto ao atropelamento? – Insistia em perguntar, pois não estava gerindo a resposta dele.

- Veja bem Saymon, uma pessoa como você, talvez morra por ser atingido por um veículo que vem em alta velocidade ao seu encontro. Mas para um mestre em artes marciais, isso já não seria um problema que ele não pudesse evitar – Disse Melchior. Isso porque o mundo é cercado de leis, e se você as conhece, então pode usa-las ao seu favor, aplicando outras.

As circunstancia dos desastres se coincidem, pela a atração, ou ressonância de cada envolvido, ser bom ou ser mau determina muitas coisas na vida. Muitas das enfermidades que hoje assola a humanidade, podem ser curadas com simples água e dominação dos Chakras. Mas as pessoas não estão dedicadas em cura, mas sim em buscas materiais. A doença é um grande negócio nesse mundo, por causa dessa perspectiva errônea - Por isso, ela impera.

- Então, nós somos culpados de atrair essas desgraças? – Perguntei olhando para Gaspar.

- O Homem de hoje, não trabalha a mente, e muito menos o espírito – Disse Gaspar. Por isso, a carne reflete a doença que vem da mente ou da alma. Não se pode evitar o que não se conhece. O homem hoje está empanturrado de agitação, e limitou-se em seu tempo, apenas plantar e colher. Esquecendo que toda obra para ser perfeita tem que começar de dentro para fora. Você entende o ressoar de cada vida Saymon, quando ela encontra com seu tom no momento.

- Então a culpa é do atropelado? ... – Fiquei meditando.

- O imprevisto, também pode ser pensado – Disse Baltasar. - Mas o que Gaspar quer dizer, é que os momentos atraem as circunstâncias, devido ao desalinhamento de algum chakra específico. Esse desalinhamento já começa no teu Eu, é de dentro pra fora. Você vive de dentro pra fora, e não das experiências para dentro. É como pintar um quadro fora, a imagem vem de dentro.

- Por exemplo, disse Ana - Desobedecer ao limite de velocidade, furar um sinal vermelho, atravessar fora de uma faixa de pedestre, a pressa, o tempo. Enfim, esses momentos circundam esse momento que leva ao atropelamento.

- Exato, Ana! Você conseguiu sobrevoar a situação... – Disse Baltasar.

- Eu tenho sentimentos negativos – Continuou Ana. Mas não os julgo, eu Digo: “Tenho um sentimento em relação a esta pessoa ou situação”. E pergunto a mim mesmo: Porque eu estou sentindo isso? O que isso quer me dizer?

- Esse é o modo certo de viver, sobrevoando as situações que querem te enlaçar – Disse Melchior. Você está observando em 5ª dimensão a si mesma... - O quê isso lhe dirá das suas crenças e experiências pessoais? Esse é o primeiro passo para a solução de qualquer doença, seja da alma, do corpo ou do espírito.

São assim, os sentimentos negativos. Se soubermos julga-lo da maneira certa, eles passam a serem nossos aliados no processo - Pois passam a servir-nos em vez de nos magoarem. E é tudo baseado nas nossas crenças e julgamentos que atribuímos a essa experiência.

Mas nos diga, – Prosseguiu Melchior - Você acha que o mundo perdeu ou ganhou com os deuses que viu no livro?

- Acredito que ao passo que ganhou, também foi perdendo... – Respondi a ele.

- E por quê? – Insistiu Melchior.

- Eu disse então: Porque nós, que temos sabedoria, temos vantagens sobre o tolo. Mas percebo que o tolo também vive como nós, e baseia sua vida pelas as mesmas leis que nos mantêm vivos, - ou seja, ele come, bebe e dorme. Mas para ele tudo é muito mais difícil nesse mundo.

- Mas você já entendeu o porquê se faz difícil para ele? – Perguntou Baltasar. Afinal, como Gaspar disse: Os sentimentos, os momentos ressoam e atraem.

- Se você colocar um peixe e um caniço diante do tolo faminto, ele escolherá o quê? – Perguntou Gaspar.

- Hé! Eu sei que a fome falará mais alto para ele. O sábio se faz devido ao acúmulo de conhecimento, o tolo da ausência do mesmo. O sábio também sente fome como o tolo... – Respondi para ele.

- Mas são nossas escolhas que define o que somos amanhã, tudo é agora. Sempre foi assim e sempre será. – Disse Gaspar.

- Veja bem Saymon, certo sábio disse: “... *Que o seu alimento era fazer a vontade do seu pai...*”. O alimento do sábio é espiritual. E toda forma de alimento contém energia espiritual. (E pegando um copo de água na sua frente prosseguiu dizendo) Mesmo um copo com água como esse, tem energia suficiente para no manter vivos durante um ano inteiro. E, se eu magnetiza-lo com boas vibrações, posso curar quem eu quiser, dando-lhe de beber essa água.

- Mas como poderia viver um ano, somente tomando a água de um copo? – Perguntei intrigado.

- Você ainda precisa entender como funciona as coisas meu amigo – Disse Gaspar, - Você chegou aqui, e até agora não comeu nada. Mas sua amiga está farta de tanta energia por já ter comido muito. Nesse instante, seu corpo passa por um estágio onde a energia escapa pela sua Aura, já que ela não sabe como absorver

toda a energia da qual se alimentou. Os chakras fazem esse serviço para o corpo sobrecarregado, expelindo o excesso, pelo o Éter - Esse processo é contínuo e natural.

Porém, ela ficará cada vez mais sonolenta ao esvaziar-se da energia. Por que a força da energia mineral, vegetal e animal pesam, e é densa. Daqui duas horas ela não terá mais nada em seu organismo, e terá que comer novamente. Ela, por assim dizer, não consegue o total aproveitamento energético que os alimentos possibilitam. O corpo dela não sabe o que precisa, ela acha que matar a fome é somente encher a barriga, somos nós que temos que alimentar o corpo, mas quem disse que devemos pensar só na barriga? ... - Quando comemos com espírito, saciamos todas as fomes. Mas quando comemos com os olhos só a barriga enche.

- Porque que você está me falando sobre essas coisas? ... - Que isso tem a ver com os deuses aqui na terra? – Perguntei intrigado com tudo...

- Você deve entender, o processo da energia simétrica. Porquê, poder virá sobre ti, e se não entender como funciona teu templo, não discernirá teu momento. A luz não pode parar, a vida é um movimento incessante. Ninguém morre no pleno sentido da palavra, morte é um momento limitado por aqueles que pensam que ainda estão vivos. Um desencarnado pode está mais vivo do que nunca!

- Melchior complementou então: A força vem de dentro Saymon, de nossa mente e corpo precisamente. De reino em reino se perfazendo em vida. Portanto, o que conhecemos agora, determina o nosso julgamento. E é nosso julgamento que determina nossas escolhas e

experiências de amanhã, - sejam elas negativas ou positivas – Tudo é uma perspectiva de quem observa. Mas no final, a direção deve ser tomada, gerando ecos de suas escolhas – sejam boas ou ruins as escolhas, algo irá acontecer...

- Então Gaspar disse: Na mente estão dois caminhos muito diferente um do outro, com ações e resultados diferentes. E por está dentro da gente, somente quando escolhemos um - é que aparecem os resultados da escolha. Tudo tem seu desdobramento a partir da escuridão, da incerteza, e do nada, - Esse é o caminho da luz, da consciência e da vida.

(Não entendia a correlação de nossa conversa, e ficava nervoso, inquieto com tudo isso. Eles estavam criando uma confusão em minha mente. Embora, sentisse coerência em tudo que ensinavam; não entendia o porquê dessa conversa tomar esse rumo tão profundo. Os três falavam como se fossem um só falando. Eles não se perdiam no raciocínio, e nunca atropelavam um ao outro. Na verdade, se apoiavam na palavra, e apenas complementavam o que o outro dizia. Deixando a conversar linear... – Mas o que tinha haver essa conversar com o livro? Não conseguia achar um nexo em tudo isso... – Estariam me treinando?).

- Eu quero apenas terminar com tudo isso. – Disse a eles.

- O tempo nunca para Saymon. A vida se trata da própria projeção da Luz na consciência. Mesmo depois da morte do corpo, a vida continua vida. O corpo pode envelhece; mas o espirito é sempre jovem e brilha! Ele sendo sentido em sua expressão feminina e

posicionado em sua tradução masculina. A alma sentirá e entenderá antes mesmo de você constatar.

Esse processo dual inicia a contagem sagrada que percorre a única simetria possível sem que se perca no vazio, até que consiga se replantar, levando para isso, 12 giros onde em cada recontagem, cria um aspecto individual que reconhecemos como as partes e os reinos de nossa própria perspectiva, que sozinha, nada seria.

- Eu sinto isso! – Disse a eles, - Eu posso entender o que está me dizendo... Mas não consigo explicar o que sinto... - o porquê, que é assim – Entende? Eu achava que essa lacuna da alma, era devido ao pecado de Adão, sabe?

- Sim, eu sei! – Disse Gaspar. Veja bem, se eu dissesse minha idade a você, sua mente, ainda presa a este mundo limitado por leis, travado na sua lógica, ou ao limitado conhecimento que adquiriu, o convenceria na certa que eu sou um demônio, ou até um anjo. É simples para a mente habituada a julgar, pois ela precisa de coerência para entender e julgar a realidade. É difícil aceitar coisas que não entendemos... - Elas parecem mentiras.

Assim como os milagres e as curas. É difícil até de imaginar, quando pensamos que hospitais ou remédios possam nos curar, e que para tê-los eu preciso ter apenas dinheiro. Então, eu penso que tendo dinheiro, eu teria tudo – até mesmo saúde, veja só, eu me iludo! (Falava olhando para suas mãos, como estivesse vendo algo nela).

- Mas para que entenda essa nossa conversa... – Disse Baltasar, - Deus, o Deus que você conhece. Para nós é um “TODO”, do qual você e nós fazemos parte. Perceba como um reino não para jamais de alimentar o outro. Os homens físicos devem continuar tendo que absorver todos os reinos anteriores para estarem vivos. Após o Reino Animal, quando o homem compreende as ações e as reações de todos os reinos anteriores que compõe seu corpo, aprenderá a dominá-los, dominando também, a si mesmo. É aqui, que chegamos ao domínio do Mental.

A partir daí ele aplicará sua energia à manutenção dessa realidade que tanto ama, usando de todos os segredos que agora conhece. Ou seja, criará seu reino, seu lar, - como um Deus que conhece a existência e se autodomina, não um mortal escravo de ilusões fugindo do medo. Por que sua essência infinita habita em nós, e chamamos essa essência de “Espírito Mental”.

- Não consigo entender direito seu raciocínio... – Mas se refere ao “Eu sou”? - Disse atento, pronto para entender.

- Irei explicar melhor... - Respondeu Melchior: Tudo que existe, expressado como matéria. É um efeito de uma “Causa”, de um pensamento. E isso, procede do “TODO”, ou seja, de Deus, que é o Causador. O “TODO”, em sua real existência – **É o infinito**, - Porque não há quem o defina, restrinja, ou limite sua existência em “Tudo”.

Ele se desdobra infinitamente em coerência, formando assim as realidades com suas leis. Veja como teatro após teatro, tão ilusórios quanto reais, a partícula de luz se transforma em tudo que existe conforme se enlaça no desconhecido. É certo, portanto, que o

“TODO” está em Tudo, e o Tudo está no “TODO”. Porque procede tudo dele.

Mas deve-se compreender que a vida finita que possuímos é um Efeito de uma Causa, também um desdobramento dessa mesmíssima luz... - Um desejo mental, de uma decisão que foi tomada, e gerou-se, criou-se, fez-se em vida.

- Por isso, está em constante mudança e vibração... – Falei pensativo.

- A velhice meu caro amigo, que você chama de imperfeição - É essa mudança! - A sensação da morte é justamente perder a sequência linear de nossa tradução lógica e temporal limitada, e cair no giro eterno; ser jogado para o medo, - o ponto no nada, o desconhecido, que rapidamente nos jogará para a busca do alívio, o que nos fará lembrar o que somos.

- Imagine, que para acorda e ser você, tivesse que lembrar sempre quem foi e para onde estava indo; o que estava fazendo? – Perguntou Baltasar.

- Entre dor e amor, a consciência nos traz novamente a “ilusão da vida” - É o desdobramento dessa luz, dessa vibração. Lógico que de um ponto de vista, muito maior e mais rápido, do que o seu... - Está compreendendo Saymon? – Perguntou Gaspar.

E prosseguiu dizendo: A mente que possuímos também se vale das mesmas leis que regem a vida material, orgânica, como conhecemos. Portanto, podemos defini-las no tempo, e alterá-las

pela a coerência dessa verdade. Tudo é manipulável! Tem seu código, sua palavra, sua senha, sua magia.

- Então, tudo depende do caminho que tomarmos? – Falei para Gaspar. Mas algo diferente entendi quando lia no livro dourado...

- Não mesmo! Já que Deus é Tudo; e Tudo procede dele. - Quem pode defini-lo? - É Infinito, Absoluto em Poder. – Disse Baltasar.

- Sim! Eu sei disso Baltasar... – Retruquei, e expliquei... – Essas leis, de fato, é o Todo desse mundo. Mas ele não é o infinito que habita a realidade supra de todas as coisas. Até mesmo esse “Todo” que você parece me explicar, está limitado em sua vasta mente... Eu não consigo explicar direito ainda... Mas sinto um pequeno equívoco aqui. - Por que não há nada para limitá-lo, restringi-lo ou condicioná-lo? - Ele não está sujeito a nenhum outro Poder? – Perguntei aos Sábios.

- Ele é Tudo no prisma da luz, até mesmo o tempo... – Disse Melchior. Eis o que chamam de carma, a causa e efeito. Eis a ciência que encontramos em tudo. A matemática que sempre estará presente em nós, como o equilíbrio fundamental para a dualidade da vida. A troca de energia que nos mantém em movimento na escuridão.

Entre ações e reações nos definimos e posicionamos a vida. Ele é a vida em expansão, e sempre viverá, é a repetição para baixo ou para cima. Para que nós possamos buscá-lo, e viver para sempre, enquanto ele respira o tempo.

- Exatamente compreendo esse ponto! – Disse aos sábios. Essa luz astral, é o “Todo” que vocês estão tentando fazer eu compreender; mas esse “Todo” foi criado! Essa luz astral é material, substancia com peso e partículas, existe uma luz maior do que essa, segundo o livro dourado... Talvez, você não saibam ainda...

- O livro de Ouro Saymon, existe por que foi escrito; e foi escrito, por que havia o que escrever; e estar aqui, por que alguém o escreveu. E se escreveu, pode ser lido por alguém. Mas tudo, por todos, procede de quem criou tudo, para todos – Existe coerência para você nisso tudo agora? – Perguntou Melchior.

- Não fiquem surpresos se eu não entender agora – Disse a eles humildemente. Mas acredito que minha alma esteja entendendo de alguma forma. Eu sei que existe um criador infinito, ele é imanifesto, e é incognoscível... – Ele criou um Filho que é sua expressão em sabedoria. E esse Filho, criou um ser maravilhoso, um deus, para fazer e formar tudo o que queria. Talvez, o “Todo que estão falando, seja esse terceiro criado. E estão pensando nele como o Infinito. Ele não é infinito! Mas é sim, o criador desse mundo regido por leis herméticas.

- Está lembrando algo profundo Saymon! – Disse Baltasar.

- Muitos que aqui agora está ouvindo isso, não estão preparados para entender o que eu disse, e muito menos conseguir por si só, discernir essa verdade... – Complementou Gaspar. - E continuou: Você Saymon, é o motivo de termos vindo de tão longe... - Há séculos, os Guardiões de Alexandria têm protegido o conhecimento do mundo antigo. E dado somente àqueles que

compreendem a importância da sabedoria; e sabem diferenciar a inteligência dela. Em tempos remotos, passamos o segredo da liberdade que esse conhecimento possui aos Tartarianos. E por longas Eras, eles foram agraciados por tudo que aprenderam. Esse mundo que você vive, veste muito mal, um mundo que já existiu... – Um mundo que era belo, e que avançava ao ápice de Atlântida.

Mas os Tartarianos foram vítimas de seus giros, e alguns se corromperam, traíram e conspiraram a queda de seu maravilhoso mundo justo, para que alguns poucos reinassem atualmente.

O que sobrou de melhor daquele mundo, foi ocultado nas entranhas da terra. E o que sobrou aos poucos foi substituído por esse mundo que você conhece.

Você foi escolhido pela a energia do livro de ouro que se abriu para você metafisicamente; e revelou a você conhecimentos de outras Eras e Épocas. E por meio dessa informação, você pôde mesmo confuso, ainda entender a perspectiva da luz. - Então, porque não consegue acreditar agora, ou seja, discernir o futuro? – Não quero dizer que não possa entender... - Para nós que somos magos, isso é um dom muito prestimoso. Pois ninguém, mesmo por ser tão velho, às vezes não consegue discernir todo o quadro de uma situação, e fazer um julgamento perfeito da realidade. Mas você meu jovem é velho de espírito. Ao que nos indica que você está se desdobrando em algo mais...

- Como assim, não sou eu?! – Perguntei mais intrigado ainda...

- Tudo ao redor é uma cópia da mesma simples e maravilhosa perfeição básica, que por se olharem, não podem ser as mesmas,

apesar de obviamente, serem. Com isso a Luz se torna o TODO que somos, e tudo o que somos se torna a Luz que nos faz. Por isso, achamos que possa ser uma reencarnação; ou outra pessoa em sintonia com sua pessoa nesse “Agora”... – Explicou Melchior.

- Reencarnação?! - Ana chega quase gritar ao perguntar... - Mas reencarnação de quem?

- Não sabemos ainda Ana... – Disse Gaspar. Este é o ponto que nos “encontraremos” naquilo que nossa mente sintoniza como real, e assim, mais uma vez nos veremos em algum teatro relativo a nossas memórias e nosso momento vibracional singular.

– Nós acreditamos que possa ser de nosso antigo mestre. – Disse Melchior.

(Eu não conseguia acreditar nessa história, de eu não ser eu. Lógico que eu era o - Pai do Sahroel, da Iasmim e esposo da Shaiane. Eu nasci em Sena Madureira, fui criança, e estudei, tive vários amigos, empregos, casa e bens... - Como poderia ser a reencarnação de outra pessoa? – Pensava intensamente).

Ana ficava me olhando, analisando... - E sei que ela, achava esquisito tudo isso, mas algo parecia dizê-la que os Magos podiam estar certos de alguma forma. Mas ela precisaria de mais informações para acreditar nisso tudo...

- Só agora você nos diz que são magos. Mas vocês são Magos de quê, aliás, ou de onde? - Pergunta Ana, intrigada com tudo que ouviu.

E ela continuou dizendo: Eu não consigo achar sinais misteriosos em minha vida que pudesse me convencer de que eu era uma reencarnação. E muito menos sabia de quem seria essa reencarnação – Digo, estou confusa ainda mais... - Então, o que está dizendo, é que ele só pode ler o livro de ouro, - Porque ele é a reencarnação de alguém que conhecia o livro? – Perguntou Ana.

- Melchior se levantou e disse: Senhor Saymon, podemos estar errados. Mas quando souber como funciona a geometria das coisas, entenderá plenamente. Nós Decidimos ajudá-lo a compreender tudo. Para descobrirmos a verdade juntos. A ilusão Consciencial é muito delicada, pois é tão teatral quanto real.

Podemos nos perder em dor ilusória, diante dos mais distintos cenários, e toda a culpa que carregamos, toda a dor que geramos, todos os momentos que criamos, está perpetuamente em nós, - voltando assim para nos assombrar até que seja quantificado e equilibrado - algo que só o portador daquela memória falha pode fazer.

Eis o que vocês chamam isso de carma - a causa e efeito. Eu peço ao Senhor que coma, e nos encontre no templo lá fora. Lá iremos esclarecer algumas coisas a respeito disso... E talvez, achará a verdade oculta dentro de você. E se você não for quem esperamos que seja, poderá ir embora em paz.

- Então eu perguntei a Gaspar: Como posso ser uma reencarnação, se não escolhi ser isso?

- Não há escolha no processo da vida meu jovem. Só existe mudança de perspectiva. Você já nasceu para esse propósito há muito tempo atrás... - Só deve entender seu propósito “agora” e alinhá-lo – pois é a mesma repetição atemporal, - a luz procura formas de manifesta-se em sua viagem, ela não para.

(Logo que terminou de falar, todos se levantaram juntos, e saíram da sala. Somente eu e Ana ficamos na mesa tentando quantificar tudo, e mesclar com tudo que estávamos vivendo).

“Apreensivo, fiquei olhando os cristais na mesa, e passando a mão em minha cabeça, meditava nisso tudo... Era estranho agora, tudo aquilo para mim. Confuso e com medo, não sabia se daria mais um passo para saber mais. Eu podia decidir em não continuar, se quisesse”.

- Quanta doidice! - Você acha mesmo que é uma reencarnação? – Perguntou Ana.

- Pelo o Amor de Deus Ana! De quem eu seria reencarnação? - Lógico que não! Eu nem acredito nisso. Sou apenas o Saymon.

- É Saymon, mas coisas muito mágicas já aconteceram com você antes, visões, projeções astrais... - Tudo isso não é muito coerente se observar bem. Mas encontrou uma forma para se expressar, e se tornar real na sua vida, não é verdade?

- Mas o que você quer dizer com isso? – Perguntei a Ana.

- Bom, se essas coisas, digo, esses milagres acontecem na vida real. Por que não a reencarnação? – Disse Ana.

- Olha, me deixe comer um pouco, estou com fome também. Estava vendo a hora você acabar tudo que tinha na mesa e não deixar nada para mim. Depois a gente conversa melhor com os Magos...

- Ana disse então: Acho que entendi o porquê da pergunta dele... – Se o mundo ganhou ou perdeu com os deuses?

- Há é! E o que você entendeu? – Olhei para Ana.

- Os deuses, por serem de origens angelicais, conhecem a luz e sua geometria. Eles tiveram filhos na terra; e pelo o visto, nem todos eram ruins como eles - Como no caso dos Anaquins. Então acredito que o mundo de certa forma ganhou com esses Anaquins... – Digo com suas tecnologias, engenharia, arte, conhecimento, enfim... - Onde estaria o mundo moderno de hoje, se não fosse pelo o legado desses deuses? Ou suas escolhas? - Como disse Melchior.

- Bom, Ana, mesmo assim, não era para ser assim no princípio... Portanto toda contribuição desses deuses, são deveras rejeitadas por Deus. Pois se ele é TUDO, não se desdobraria em caos total... Eu vou comer e iremos nesse templo saber mais. Eu tenho uma pergunta importante para fazer...

- Ana meio resmungando, ainda me disse... – Uma? Eu tenho várias! ... - Mas onde estaríamos se não fossem nossas escolhas?

Princípio Eterno

É possível mudar as vibrações de ódio em vibrações de Amor na própria mente e nas mentes dos outros. Mas é preciso instruir o espírito, a alma e o corpo, para obter um olho singelo. Chegou o Período cósmico no qual aqueles que alcançaram certo grau de compreensão devem criar seu próprio mundo, aplicando e usando este maravilhoso poder.